

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E  
GESTÃO EDUCACIONAL

Marcele Finamor dos Santos

**PERCURSO UNIVERSITÁRIO: SAÚDE E ADOECIMENTO DO  
ESTUDANTE**

Santa Maria, RS

2018

**MARCELE FINAMOR DOS SANTOS**

**PERCURSO UNIVERSITÁRIO: SAÚDE E ADOECIMENTO DO ESTUDANTE**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sílvia Maria de Oliveira Pavão

Santa Maria, RS

2018

Santos, Marcele Finamor dos  
PERCURSO UNIVERSITÁRIO: SAÚDE E ADOECIMENTO DO  
ESTUDANTE / Marcele Finamor dos Santos.- 2018.  
98 p.; 30 cm

Orientador: Sílvia Maria de Oliveira Pavão  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em  
Políticas Públicas e Gestão Educacional, RS, 2018

1. Ensino Superior 2. Saúde 3. Adoecimento I. Pavão,  
Sílvia Maria de Oliveira II. Título.

**MARCELE FINAMOR DOS SANTOS**

**PERCURSO UNIVERSITÁRIO: SAÚDE E ADOECIMENTO DO ESTUDANTE**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional**.

**Aprovado em 21 de dezembro de 2018:**



**Prof.ª Dr.ª Sílvia Maria de Oliveira Pavão (UFSM)**  
(Presidente/orientador)



**Prof.ª Dr.ª Márcia Keske Soares (UFSM)**



**Prof.ª Dr.ª Regina Santini Costenaro (UNIFRA)**

Santa Maria, RS

2018

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, grande criador, por ser presença constante em minha vida disseminando o bem e o amor.

À UNIPAMPA Campus Alegrete por me conceder afastamento parcial, pela acolhida da proposta de pesquisa e apoio na realização da mesma.

Ao Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria pela possibilidade de crescimento profissional e pessoal com a realização deste curso.

À minha família, especialmente ao meu esposo e ao meu filho pelo apoio incondicional em todos os momentos deste percurso. Pela atenção e carinho de sempre, vocês são minha maior motivação!

Aos meus pais pelo incentivo e suporte para a concretização de meus projetos, pelo constante apoio moral e emocional.

Aos meus colegas de trabalho do Núcleo de Desenvolvimento Educacional da Unipampa pelo apoio e estímulo durante a realização do Mestrado.

À minha orientadora, Sílvia Pavão, pela confiança, profissionalismo e segurança na condução da orientação.

Às professoras da banca pelas valiosas contribuições na construção deste trabalho.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação da UFSM, pelas discussões e aprendizagens ao longo do curso e pelas contribuições a este estudo.

À todos os familiares, amigos, colegas e professores que me apoiaram e contribuíram, direta ou indiretamente na construção deste trabalho.

Por todo o amor e atenção a mim dedicados, muito obrigada de coração!

## O MEDO: O MAIOR GIGANTE DA ALMA

Para quem tem medo, e a nada se atreve, tudo é ousado e perigoso. É o medo que esteriliza nossos abraços e cancela nossos afetos; que proíbe nossos beijos e nos coloca sempre do lado de cá do muro.

Esse medo que se enraíza no coração do homem impede-o de ver o mundo que se descortina para além do muro, como se o novo fosse sempre uma cilada, e o desconhecido tivesse sempre uma armadilha a ameaçar nossa ilusão de segurança e certeza.

O medo, já dizia Mira Y Lopes, é o grande gigante da alma, é a mais forte e mais atávica das nossas emoções. Somos educados para o medo, para o não-ousar e, no entanto, os grandes saltos que demos, no tempo e no espaço, na ciência e na arte, na vida e no amor, foram transgressões, e somente a coragem lúdica pode trazer o novo, e a paisagem vasta que se descortina além dos muros que erguemos dentro e fora de nós mesmos.

[...] “A mente apavora o que não é mesmo velho”, canta o poeta, expressando o choque do novo, o estranhamento do desconhecido.

***Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.***

Fernando Teixeira de Andrade (1946-2008)

## RESUMO

### PERCURSO UNIVERSITÁRIO: SAÚDE E ADOECIMENTO DO ESTUDANTE

AUTORA: Marcele Finamor dos Santos  
ORIENTADORA: Sílvia Maria de Oliveira Pavão

Estudo vinculado ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional na Linha de Pesquisa Gestão Pedagógica e Contextos Educativos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). O espaço universitário pode ser considerado um local primordial no desenvolvimento psicossocial do estudante, palco de emergência de parte dos conflitos enfrentados por ele para incorporação do papel de adulto. Nesse sentido, a pesquisa aqui apresentada tem como contexto a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e traz como objetivo geral ampliar a discussão dos aspectos relacionados à saúde dos acadêmicos do campus Alegrete e propor, como produto da investigação, um projeto de implementação de uma equipe mínima de saúde. Dentre as possibilidades e caminhos metodológicos, optou-se por uma pesquisa exploratória com análise documental e abordagem quanti-qualitativa. Os resultados evidenciaram uma demanda considerável, relacionada à saúde, que tem se manifestado pelo quantitativo de atestados dos discentes entregues na Secretaria Acadêmica e também, pelo número de encaminhamentos que o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) vem realizando para a rede municipal de saúde. Como conclusão, a implementação do projeto de criação do apoio de saúde, se mostra necessária, tendo em vista a dimensão e o perfil do Campus Alegrete, a fragilidade institucional no atendimento específico desta demanda, bem como, a sobrecarga de atendimentos alcançados pela rede de saúde local. A proposta reflete a preocupação com os aspectos que permeiam a saúde dos estudantes e sua efetiva permanência na Universidade com qualidade, visando sua formação integral e o pleno exercício da cidadania.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Saúde. Adoecimento.

## **ABSTRACT**

### **ACADEMIC COURSE: STUDENT'S HEALTH AND ILLNESS**

AUTHOR: Marcele Finamor dos Santos  
ADVISOR: Sílvia Maria de Oliveira Pavão

This study belongs to the Professional Master's Degree of the Graduate Program in Public Policy and Educational Management in the Research Field of Pedagogical Management and Educational Contexts of the Federal University of Santa Maria (UFSM, RS). The academic space can be considered as a primordial place in the students' psychosocial development, where some conflicts emerge during their incorporation as adults. For this reason, the present research consider the context of the Federal University of Pampa - UNIPAMPA and it aims to expand the discussion in aspects concerning the health of the academics from campus Alegrete and to propose a project for implementation of a minimum health team as investigation product. Among the possibilities and methodological paths, we have chosen an exploratory research with documental analysis, using a quantitative-qualitative approach. The results showed a considerable demand related to health, which manifests by the amount of medical certificates handed up in the Academic Office and also by the number of medical referrals from the Nuclei of Educational Development (NuDE) to the municipal health service. In conclusion, the implementation of a health support project is necessary considering the extent and profile of the Campus Alegrete, as well as the institutional fragility to attend this specific demand together with an overload in the local health service attendance. The proposal reflects preoccupation with aspects concerning the students' health and their effective permanency in the University with quality, in order to ensure their full qualification and the exercise of citizenship.

**Keywords:** Higher Education. Health. Illness



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CID10	Código Internacional de Doenças
CONSUNI	Conselho Universitário
CTA	Centro Tecnológico de Alegrete
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
IES	Instituição de Ensino Superior
IFF	Instituto Federal Farroupilha
MEC	Ministério da Educação
NInA	Núcleo de Inclusão e Acessibilidade
NuDE	Núcleo de Desenvolvimento Educacional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PET	Programa de Educação Tutorial
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Educação
PRAEC	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
QRSTA	Quadro de Referência dos Servidores Técnicos Administrativos em Educação
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SIE	Sistema de Informação de Ensino
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
SUS	Sistema Único de Saúde
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Região de atuação da UNIPAMPA .....	26
Figura 2 -	Organograma da Estrutura Organizacional do Campus Alegrete .....	30
Figura 3 -	Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA) .....	35

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Dimensionamento mensal dos alunos que entregaram documentação relacionada a adoecimento na Secretaria Acadêmica – 1º Sem. ....	39
Gráfico 2 -	Documentação entregue na Secretaria Acadêmica por curso .	42
Gráfico 3 -	Encaminhamentos de saúde que o NuDE realizou .....	43
Gráfico 4 -	Dimensionamento mensal dos alunos que entregaram documentação relacionada a adoecimento na Secretaria Acadêmica – 2º Sem. ....	47
Gráfico 5 -	Documentação entregue na Secretaria Acadêmica por curso ..	49
Gráfico 6 -	Encaminhamentos de saúde que o NuDE realizou .....	50

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>ENSINO SUPERIOR</b> .....	<b>14</b>
2.1	REFLEXÕES SOBRE SAÚDE E ADOECIMENTO NO PERCURSO UNIVERSITÁRIO .....	15
2.2	POLÍTICAS DE SAÚDE NO ENSINO SUPERIOR .....	17
<b>2.2.1</b>	<b>Políticas de Saúde na UNIPAMPA</b> .....	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>23</b>
3.1	TIPO DE ESTUDO .....	23
3.2	CONTEXTO DA PESQUISA: UNIPAMPA .....	24
<b>3.2.1</b>	<b>UNIPAMPA - Campus Alegrete</b> .....	<b>28</b>
<b>3.2.2</b>	<b>NuDE - Núcleo de Desenvolvimento Educacional</b> .....	<b>30</b>
3.3	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS .....	36
3.4	TÉCNICA DE ANÁLISE .....	37
3.5	ASPECTOS ÉTICOS .....	37
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>38</b>
4.1	INDICATIVO DOCUMENTAL RELACIONADO AO PRIMEIRO SEMESTRE LETIVO REFERENTE AO ANO SELECIONADO .....	38
<b>4.1.1</b>	<b>Indicativo documental da Secretaria Acadêmica</b> .....	<b>38</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Indicativo documental do Núcleo de Desenvolvimento Educacional - NuDE</b> .....	<b>42</b>
4.2	INDICATIVO DOCUMENTAL RELACIONADO AO SEGUNDO SEMESTRE LETIVO REFERENTE AO ANO SELECIONADO .....	44
<b>4.2.1</b>	<b>Indicativo documental da Secretaria Acadêmica</b> .....	<b>44</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Indicativo documental do Núcleo de Desenvolvimento Educacional - NuDE</b> .....	<b>50</b>
4.3	PENSANDO O APOIO DE SAÚDE AOS ACADÊMICOS .....	52
4.4	PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: IMPLEMENTANDO UM PROJETO .....	55
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES POSSÍVEIS PARA AGORA</b> .....	<b>79</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>81</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>89</b>
	<b>APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO E SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>90</b>
	<b>APÊNDICE B - MODELO DE PLANILHA UTILIZADA PARA TABULAR OS ATESTADOS ENTREGUES PELOS ACADÊMICOS NA SECRETARIA ACADÊMICA</b> .....	<b>92</b>
	<b>APÊNDICE C - MODELO DE PLANILHA UTILIZADA PARA CONTROLE DA DEMANDA ENCAMINHADA PELO NuDE PARA O SERVIÇO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO</b> .....	<b>93</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>94</b>
	<b>ANEXO A – REGISTRO NO GABINETE DE PROJETOS DA UFSM</b> .....	<b>95</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O espaço universitário pode ser considerado um local primordial no desenvolvimento psicossocial do estudante, palco de emergência dos conflitos enfrentados por ele para incorporação do papel de adulto. Para Jorge e Rodrigues (1995), apesar de existir um amplo discurso de humanização da formação profissional, ainda se privilegia o aspecto técnico-científico em detrimento do crescimento interno de cada um. Essa ênfase conduz gradualmente o acadêmico a um processo de desumanização do outro e de si mesmo.

Aliado a essa perspectiva, a Agenda Estratégica de Prevenção do Suicídio (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017) aponta que, em média, 11 mil pessoas tiram a vida anualmente no Brasil. É a quarta maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. O diagnóstico registrou que, entre 2011 e 2016, ocorreram 62.804 mortes por suicídio, a maioria (62%) por enforcamento. O Rio Grande do Sul tem a maior taxa de óbitos, com 10,3 mortes por 100 mil habitantes. Os homens concretizaram o ato mais do que as mulheres, correspondendo a 79% do total de óbitos registrados. Entre os jovens de 15 a 29 anos, o suicídio é maior entre os homens, cuja taxa é de nove mortes por 100 mil habitantes. Entre as mulheres, o índice é quase quatro vezes menor (2,4 por 100 mil).

Segundo Azevedo (2013), a atenção em saúde para o estudante universitário vem sendo discutida no Brasil há algum tempo, contudo, ainda não se efetivou plenamente como prática. Nesse sentido, a pesquisa aqui pretendida tem como contexto a Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA<sup>1</sup> e traz como objetivo geral ampliar a discussão dos aspectos relacionados à saúde dos acadêmicos do campus Alegrete e propor a implementação de uma equipe mínima de saúde, a partir da análise documental existente na Instituição.

Os objetivos específicos envolvem: tabular documentos como atestados, licenças e trancamentos especiais por motivos de doença, entregues na Secretaria Acadêmica; tabular a demanda gerada no Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), referente a esta área, pelos alunos dos cursos graduação; conhecer e analisar os dados encontrados através da coleta.

---

<sup>1</sup> A UNIPAMPA está estruturada por dez campi localizados nos municípios de: Alegrete, Bagé, Caçapava, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, São Borja, São Gabriel, Santana do Livramento e Uruguaiana, com áreas diversas de formação em nível de graduação e pós-graduação.

A proposta reflete a preocupação com os aspectos que permeiam a saúde dos estudantes e sua efetiva permanência na Universidade com qualidade, visando sua formação integral e o pleno exercício da cidadania, atendendo então aos objetivos da política pública do Ensino Superior no país.

A UNIPAMPA está dividida em dez campi e, na sua maior parte, os cursos estão distribuídos por áreas afins. No Campus Alegrete a área principal dos cursos é a engenharia. Salienta-se que por essa característica multicampus a UNIPAMPA proporciona pouco contato com ações integradas de outras áreas como, por exemplo, a da saúde. Além disso, existe apenas uma profissional da área da saúde neste Campus, fonoaudióloga, pertencente ao Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) da instituição, abordando assuntos voltados a este tema principalmente neste meio em que a maioria dos acadêmicos são adultos jovens.

Observa-se, neste setor, que no cotidiano surgem muitos casos conflituosos envolvendo professores e alunos, entretanto a demanda dos discentes têm-se intensificado, levando até mesmo ao adoecimento e/ou agravamento de quadros pré-estabelecidos e conseqüentemente gerando abstenções recorrentes e trancamento do curso.

Pensar uma política de saúde dentro das universidades, pode-se dizer que ainda se trata de um tema recente, a UNIPAMPA por intermédio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários, possui o papel de desenvolver a assistência estudantil em todos os eixos constantes no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), conforme Decreto nº 7.234/2010, sendo a “Atenção à Saúde” (eixo IV, artigo 3º) um desses importantes temas a serem executados. Em 19 de janeiro de 2018 foi indicada pela direção do campus como Interface de Saúde, visando auxiliar no desenvolvimento dessa política no âmbito do Campus Alegrete.

No intuito de contribuir com a prática profissional, mesclando as áreas de saúde e educação, este estudo visa instrumentalizar a Instituição com estratégias que possam amenizar o adoecimento acadêmico, bem como, lançar algumas reflexões sobre o “modo de viver” do estudante universitário e, frente a esta realidade sugerir ações que potencializem e realmente façam acontecer o papel da universidade na formação integral e genuína do ser humano. Destaca-se que o significado e conceito de genuíno defendido neste estudo manifesta-se como sendo aquele que atende as três esferas da existência humana: biológica, emocional e psicológica. O olhar e a atenção para as especificidades do ser humano tornam-se um importante diferencial

no cuidado educacional que a UNIPAMPA pode oferecer, pois em muitas situações é somente neste local que o estudante estabelece alguns vínculos favoráveis ao enfrentamento de suas problemáticas.

O estudo se justifica por evidenciar a demanda, relacionada à saúde, que tem se manifestado pelo quantitativo de atestados dos discentes entregues na Secretaria Acadêmica (UNIPAMPA, Secretaria Acadêmica, 2018), pelo número de encaminhamentos que o NuDE vem realizando para a rede municipal de saúde após realização de escuta qualificada (UNIPAMPA, Núcleo de Desenvolvimento Educacional, 2018), bem como, pela dimensão e perfil do Campus Alegrete, tendo em vista a fragilidade institucional no atendimento específico desta demanda<sup>2</sup> e a sobrecarga de atendimentos alcançados pela rede municipal.

Alguns estudos, tais como os de Oliveira e Padovani (2014), Padovani et al. (2014) e Soares, Pereira e Canavarro (2014) evidenciam a vulnerabilidade dos estudantes universitários e apontam para a necessidade de ampliar a discussão em torno da saúde e do desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção voltados a este público.

Nesse sentido, o estudo que ora se apresenta, está organizado em cinco capítulos. Inicialmente apresentam-se algumas reflexões sobre saúde e adoecimento no percurso universitário, bem como, as políticas públicas de Saúde no Ensino Superior brasileiro, além de alguns aspectos que permeiam esta realidade na UNIPAMPA. Na sequência são tratados os encaminhamentos metodológicos da pesquisa, discussão e análise dos resultados, conclusões possíveis para agora, seção de referências, apêndices e anexo.

---

<sup>2</sup> Estas afirmações iniciais partem das percepções profissionais vivenciadas pela pesquisadora, enquanto Fonoaudióloga e pertencente ao Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) da UNIPAMPA desde fevereiro de 2010.

## 2 ENSINO SUPERIOR

Estudar em uma universidade é uma condição privilegiada, menos de dez por cento da população brasileira tem acesso ao Nível Superior (INEP/MEC, 2003). Atualmente, devido a implementação de algumas políticas, esse índice aumentou, porém, os números ainda não são próximos do ideal, considerando que expressivo quantitativo da população brasileira continua fora do Ensino Superior. Esses dados foram expressos em pesquisa recente sobre a situação da Educação Superior no País: “nos últimos 14 anos, o número de matrículas em cursos presenciais nas IES privadas e públicas aumentou de forma expressiva, chegando a crescer 141%.” (FIGUEIREDO, 2016, p. 5).

Para Vieira e Nogueira (2017) a reforma da educação superior no Brasil desenvolveu-se mediante recortes históricos organizados em quatro distintos momentos, a saber: o primeiro localiza-se entre a fase da criação das primeiras instituições até meados dos anos sessenta do século XX; o segundo se situa entre a reforma universitária de 1968 e meados dos anos noventa; o terceiro corresponde aos governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e a efetivação da reforma do Estado; já o quarto e mais recente momento relaciona-se aos governos de Lula e o primeiro governo de Dilma Rousseff (2003-2014), mais especificamente ligado ao quadro da ampliação do acesso à educação superior.

Segundo esses mesmos autores, algumas iniciativas adotadas no último momento impactaram diretamente no acesso à educação superior. No que diz respeito ao setor público, salienta-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), além disso, a criação do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), que oferta diversos cursos públicos de educação a distância, incluindo formação superior. No âmbito do setor privado, destaca-se o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e a reestruturação do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

No entanto, para os que acessam, é preciso garantir o desenvolvimento não somente em seu percurso acadêmico e formativo, mas também possibilitando condições saudáveis de permanência visando preparar de modo mais amplo o seu ingresso no mundo profissional. Universidades formam estudantes que são ou serão profissionais detentores de opinião com potencial de influenciar as condições que afetam a saúde das pessoas, por isso seria interessante que essa instituição fosse



alavanca motivacional sustentando baixos índices de adoecimento entre os estudantes.

## 2.1 REFLEXÕES SOBRE SAÚDE E ADOECIMENTO NO PERCURSO UNIVERSITÁRIO

Atualmente é possível observar maior disseminação dos incentivos a práticas que visem a manutenção da saúde da população em geral. Entretanto, no cenário mundial verifica-se que constantemente as mudanças sociais, econômicas e tecnológicas impulsionam as pessoas para uma intensa procura por qualificação e crescimento pessoal/profissional que em consequência disso, em diversos casos, optam por abrir mão de práticas saudáveis em seu cotidiano.

Diante desse contexto, como resultado de políticas públicas de ampliação do acesso, evidencia-se a expansão da educação pública superior no Brasil (BRASIL, 2014), caracterizando a Universidade como um espaço desafiador para todos os indivíduos que nela se encontram. O complexo processo da produção e disseminação do conhecimento envolve fatores cognitivos, sociais, físicos e emocionais que perpassam os aspectos relacionados puramente ao padrão formativo.

Institucionalmente podem-se verificar situações que ocasionam sofrimento em seus protagonistas, o que muitas vezes não é percebido pela maioria das pessoas. Destacam-se algumas vivências específicas do corpo discente, geralmente atreladas a uma série de problemas e dificuldades originadas anteriormente ou mesmo desencadeadas ao longo dessa fase. Cabe inferir ainda, que o impacto da mudança institucional sofrido pelo aluno recém-ingresso, pode se manifestar através do absenteísmo, drogadição, depressão, suicídio, quadros de ansiedade e estresse, entre outros apresentados cotidianamente em sala de aula, nos corredores e/ou em outros espaços universitários.

Segundo Gomes, Angerami e Mendes (1995), os efeitos dessas sintomatologias emergentes durante o percurso acadêmico podem ser refletidos nos índices de reprovação, trancamento e evasão, realidade esta que conseqüentemente implica em ônus para as instituições, pois dispendem custos contando com um montante de alunos, sem suporte efetivo para acompanhamento das problemáticas relacionadas à saúde/adoecimento.

Atreladas a estas situações, salienta-se também que a maioria dos estudantes ingressantes no ensino superior, está na adolescência, sendo este o ciclo intermediário e preparatório para vida adulta em que acontecem vivências significativas e determinantes que influenciam o desenvolvimento da maturidade psicoafetiva e a afirmação dos papéis sexuais e sociais, para fins de consolidação da sua identidade pessoal e profissional (SCHERER; SCHERER; CARVALHO, 2006). Além disso, Santos et al. (1992) ressalta o fenômeno do Choque do Primeiro Semestre, que se configura como um período crítico da vida universitária, em decorrência das transformações dos ambientes de estudos, mudança de vida, possíveis desilusões com a escolha do curso, além da troca de amigos, de cidade e o afastamento da família.

Para Hoirisch (1993), este momento vivenciado pelos calouros, implica também em desafios como aquisição de domínio da linguagem acadêmica, a construção de uma identidade profissional, adaptação ao novo espaço físico, perda da referência da sala de aula exclusiva como ponto de apoio, desligamento abrupto do grupo de amigos do colégio e estabelecimento de vínculos com base em interesses e aspirações futuras. Esse novo contexto de valores éticos, morais, religiosos e culturais, via de regra, é motivo de muita apreensão e ansiedade, podendo ser gatilho e/ou propulsor de dificuldades (SANTOS et al., 1992).

Outros aspectos que devem ser observados são os acidentais, dentre os quais se encontram: adoecimento/morte de um familiar, separação dos pais, rompimento amoroso, gravidez, aborto, doenças em geral e problemas financeiros, que podem se manifestar ao longo da vida do acadêmico, geralmente refletindo negativamente no seu percurso formativo. Somado a isso, ressaltam-se as dificuldades de aprendizagem, o lidar com a subjetividade do outro e as questões éticas, as quais são inerentes ao conteúdo curricular, porém, também são sugestivas de muita angústia e preocupação entre os discentes (HOIRISCH, 1993).

Consideram-se ainda, alguns fatores nevrálgicos que podem impactar os discentes relacionados à conclusão de curso, começa no período de estágios, no qual, segundo Scherer, Scherer e Carvalho (2006), o estudante se vê frente a um novo papel, ocasião em que deve confrontar seu conhecimento teórico com as situações reais e imprevisíveis da prática profissional. Já no momento final, para Saupe e Geib (2002), o estudante encontra-se na iminência de se tornar um profissional e

consequentemente perder a tutela da instituição e dos professores num momento em que ainda se sente inseguro para assumir sua identidade profissional.

Ao possibilitar a criação e o aprimoramento da competência técnica, as instituições de ensino superior geralmente negligenciam nos aspectos relacionados à competência interpessoal, por ser encarada como um a priori, um “dom” do indivíduo, não carecendo o desenvolvimento de tais habilidades (MOSCOVICI, 2004). Aliado a essa perspectiva, diversos estudos revelam que os problemas de saúde mental são superiores em prevalência e intensidade entre os estudantes universitários se comparados com os jovens da mesma faixa etária, porém, não universitários (PERES, 2003; CERCHIARI, 2004; CERCHIARI et al.; 2005, CAVESTRO, 2006; NEVES; DALGALARRONDO, 2007; ASSIS, 2010; SILVA, 2010; BARDAGI; HUTZ, 2011, RAMIS, 2012).

Diante disso, observa-se que o processo de formação do estudante universitário parece ainda pouco humanizado, sendo priorizada a dimensão intelectual ou cognitiva, em detrimento das dimensões emocionais e sociais que integram a totalidade da pessoa humana, indo contra a perspectiva do projeto atual desta instituição, o qual leva em consideração a multidimensionalidade da natureza do homem.

## 2.2 POLÍTICAS DE SAÚDE NO ENSINO SUPERIOR

As instituições educativas constantemente sofrem rupturas, transformações e reestruturações, adequando-se as necessidades e demandas que lhe são dirigidas e, assim, mantendo-se ao longo do tempo. As universidades, por exemplo, são instituições multisseculares, de origem medieval que sobrevivem à passagem do tempo e às profundas alterações da sociedade (POLIDORI, 2003). São instituições que a despeito dos interesses econômicos, políticos, culturais e sociais mantêm-se vivas, ativas e produtivas, mesmo que para isso tenham que se reinventar continuamente.

A atenção à saúde dos estudantes de graduação como política institucional de assistência estudantil no Brasil trata-se de uma linha temática relativamente nova, pois começou a ser delineada apenas em 2007. Ofertada pela administração central das Universidades e pelo governo federal, a partir de uma demanda do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), quando foi

instituído, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), pela Portaria Normativa Nº 39, de 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007). Esta portaria se tornou o Decreto Nº 7.234 em 19 julho de 2010 (BRASIL, 2010). O PNAES apresenta no eixo IV, artigo 3º, a linha temática: atenção à saúde, dentro de uma área estratégica de permanência do estudante na Universidade.

As discussões para apresentação da Proposta de Diretrizes para Estruturação da Atenção à Saúde dos Estudantes nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), destacaram-se no FONAPRACE, em 2011. O documento apresentado aponta, entre outros, o encaminhamento para que as IFES desenvolvam a política nacional de atendimento à saúde do estudante universitário, respeitando os princípios do SUS<sup>3</sup> e promovendo ações no campo da Atenção Primária à Saúde (FONAPRACE, 2012).

O I Seminário Nacional de Atenção à Saúde do Estudante foi realizado em março de 2012, na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), organizado pelo FONAPRACE e, contou com a presença de 33 Instituições Federais de Educação Superior, representadas por 51 participantes, além de representantes do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde. A construção de um conceito ampliado de assistência à saúde aparece em algumas recomendações do FONAPRACE, que indicam ações de esporte, lazer e cultura.

Apesar de ser um início efetivo e importante, a construção de políticas e ações de atenção a saúde dentro da Universidade já tem demonstrado limitações, apontando a necessidade de ir além da concepção atual de assistência.

Embora as práticas assistenciais à saúde vigentes voltadas para os adolescentes se orientem predominantemente para agravos de origem biológica, o perfil de mortalidade desse grupo populacional evidencia uma causa marcadamente extra-biológica, com predominância de causas externas (LOLIO et al., 1990; YUNES; PRIMO, 1985), o que poderia em parte explicar a ampliação da abordagem. Ayres (1990) chega mesmo a afirmar que a adolescência “intersecciona, mas não se restringe aos limites do corpo, do natural [...] expressando-se relativamente pouco em agravos orgânicos”, o biológico não deveria ser a dimensão dominante na intervenção.

---

<sup>3</sup> O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Básica, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país.

Rabello (2010) complementa que saúde é uma categoria resultante da interação do homem como ser biológico, social e espiritual no contexto das organizações sociais, em cada momento histórico dado, expressando o nível de bem-estar físico, mental, social e espiritual do indivíduo, da família do coletivo de trabalho e da comunidade. No processo de inserção na vida universitária, o meio demanda do estudante uma mudança nos seus métodos de estudos, maior dedicação de tempo as atividades acadêmicas e uma preocupação maior pelo êxito que devem obter para garantir um bom futuro profissional (GUTIÉRRES et al., 2010).

As condições de saúde dos estudantes podem ser afetadas na medida em que as exigências acadêmicas, as dificuldades de aprendizagem e a aquisição de habilidades transparecem situações de fracasso ou êxito, que acompanhadas do ritmo de estudos, carga horária, exigência dos docentes, pressões do grupo, competitividade entre colegas, mudanças nos horários de alimentação e no ciclo de sono podem alterar as condições de saúde (GUTIÉRRES et al., 2010).

Neste sentido Azevedo (2013) salienta que a população universitária tem cada vez mais buscado suporte para atender as suas dificuldades, entretanto dentro da instituição, não estão encontrando locais apropriados, pois nem todas as universidades possuem programas ou serviços de atenção em saúde.

Para Cerchiari et al. (2005), esse fato demonstra a necessidade de incentivos em estudos e ações que aprofundem a reflexão sobre o real papel das universidades, onde se possa construir meios para minimizar ou até mesmo equacionar os problemas através de soluções criativas e contribuir para uma formação profissional intelectual completa, em que o amadurecimento pessoal e o bem-estar possam ser valorizados como condição para o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada e madura.

De modo geral a importância de pensar sobre essas políticas de apoio ainda em fase de construção e solidificação dá suporte para uma implementação mais efetiva e sugestiva de diminuição de indicadores, tornando mais fluido os processos de ensinar/aprender, fortalecendo assim, os mecanismos saudáveis e o potencial para lidar com os danos à saúde dentro das universidades.

### 2.2.1 Políticas de Saúde na UNIPAMPA

O PNAES<sup>4</sup> é destinado a alunos de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial, com a finalidade de incentivar sua permanência na Universidade. Na questão da saúde é citado que as ações de assistência estudantil deverão ser desenvolvidas na área de "atenção à saúde", mas não especifica de que modo devem ser implementadas, que ênfase dar (preventiva e/ou curativa), diante disso, subentende-se que fica a critério de cada instituição definir como será a metodologia de trabalho.

Contextualmente, citando o caso da UNIPAMPA, ressalta-se a precariedade de recursos e profissionais para dar conta de todos os Programas em vigor. Não existe um quadro de pessoal destinado especificamente para desenvolver os aspectos relacionados à assistência estudantil - "Saúde", somente um servidor Técnico Administrativo em Educação, no cargo de Enfermeiro, pertencente a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), alocado no campus São Gabriel, está responsável por essas demandas. Salienta-se ainda, que não foram disponibilizados materiais nem estrutura física para o desenvolvimento de quaisquer ações, portanto o trabalho torna-se limitado.

Além disso, no momento em que teve início a estruturação dessa temática, não havia um consenso de como esse eixo deveria ser desenvolvido e que público seria atingido (somente alunos vulneráveis?, toda a comunidade acadêmica?...). Como se trata de dez campi e as ações deveriam ser desenvolvidas em todos, a alternativa viável, proposta no ano de 2018, seria a nomeação de "interfaces de saúde" para as unidades, bem como, enfatizar maior aproximação e o fortalecimento de vínculos com as Secretarias Municipais de Saúde.

Até então, cada unidade da UNIPAMPA desenvolveu práticas voltadas a essa temática de acordo com sua particularidade e iniciativa, algumas ações pontuais realizadas foram: aferição de pressão arterial, aferição de glicemia, realização de testes rápido de DSTs<sup>5</sup>, atividades preventivas com o objetivo de despertar a atenção

---

<sup>4</sup> O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), foi instituído a partir de uma demanda do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), pela Portaria Normativa Nº 39, de 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007).

<sup>5</sup> As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) são doenças causadas por vírus, bactérias ou outros micróbios que se transmitem, principalmente, através das relações sexuais sem o uso de preservativo com uma pessoa que esteja infectada.

da comunidade estudantil e incentivar a reflexão de alguns temas importantes relacionados à saúde, distribuição de materiais informativos e rodas de conversa com temáticas diversificadas.

Cabe inferir ainda, que no âmbito do Campus Alegrete essas atividades vinham sendo promovidas pelo NuDE<sup>6</sup>, mais especificamente pela própria autora deste estudo, por se tratar da mesma área de formação, contando com o apoio e envolvimento de alguns acadêmicos e do Programa de Educação Tutorial (PET - engenharias). É importante salientar que neste campus, contou-se com uma gama maior de serviços além dos já citados, a saber: avaliação nutricional, avaliação fonoaudiológica, avaliação odontológica, avaliação oftalmológica, transporte até o Hemocentro para os interessados em doar sangue, palestra com médico psiquiatra, dicas de primeiros socorros com o SAMU<sup>7</sup> e apresentações musicais. Apesar de acontecer poucas edições a adesão da comunidade acadêmica foi significativa, refletindo e reforçando a necessidade da saúde estar inserida efetivamente neste contexto.

Neste sentido, evidenciar as dificuldades que permeiam a área da saúde, vivenciadas pelos acadêmicos no Ensino Superior em tempos de ampliação do acesso constitui-se como um espaço de ressignificação de minha prática profissional por dois aspectos principais. Primeiro por não se tratar de abordagens clínicas propriamente ditas relacionados a fonoaudiologia, então ampliar o foco sobre saúde direcionado a este nível de ensino inevitavelmente é uma oportunidade de qualificação. Conectado ao primeiro argumento, o segundo é que na UNIPAMPA, por intermédio deste Mestrado Profissional, percebeu-se uma possibilidade de transformar o papel de simples observadora reflexiva em propostas a serem discutidas, embasadas por bagagens teóricas em nível de gestão e estruturação desta política.

Aliado a isso, outro aspecto importante a ser lembrado, diz respeito ao Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014), mais especificamente em sua Meta 8, a qual busca elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, tendo em sua Estratégia 8.5 abordagens relacionadas a promoção, em parceria com as áreas

---

<sup>6</sup> NuDE – Núcleo de Desenvolvimento Educacional, setor presente em todos os Campus da UNIPAMPA.

<sup>7</sup> O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), trata-se de um serviço pré-hospitalar, que visa conectar as vítimas aos recursos que elas necessitam e com a maior brevidade possível.

de saúde e assistência social, do acompanhamento, monitoramento do acesso e colaboração para a garantia de frequência e apoio à aprendizagem, de maneira a estimular a ampliação do atendimento desses estudantes na rede pública regular de ensino.



### 3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção está composta por cinco subseções. A primeira trata do tipo de estudo, a segunda direciona-se ao contexto da pesquisa, a terceira refere-se a técnica de coleta de dados utilizada, a quarta versa sob a técnica de análise empregada e a quinta e última aborda os aspectos éticos da presente pesquisa.

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Dentre as possibilidades e caminhos metodológicos, optou-se por uma pesquisa exploratória com análise documental e abordagem quanti-qualitativa. Essas perspectivas foram se constituindo por atravessamentos da minha atuação profissional no contexto institucional, de modo que a possibilidade vinculada ao **objetivo geral**, de ampliar a discussão dos aspectos relacionados à saúde dos acadêmicos do campus Alegrete e propor um projeto para implementação de uma equipe mínima de saúde, está pautada em compreender o próprio material que os acadêmicos deixam e/ou geram na instituição e que até então não foram explorados.

Na visão de Gil (2010, p. 27) “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Além disso, o referido autor considera que a flexibilidade na estruturação e planejamento deste tipo de pesquisa são fatores vinculados aos mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Segundo Flick, “os métodos qualitativos e quantitativos podem ser associados de diversas maneiras no planejamento de um estudo” (2004, p. 42), o autor destaca que a convergência de tais métodos proporcionam mais credibilidade e legitimidade aos resultados encontrados, evitando o reducionismo à apenas uma opção. Para ele, dentre as contribuições a pesquisa quanti-qualitativa, reúne controle de vieses com compreensão, a partir dos agentes envolvidos na investigação; agrega a identificação de variáveis com uma visão global do fenômeno; enriquece constatações obtidas sob condições controladas com dados adquiridos dentro do contexto natural de ocorrência, bem como, a validade da confiabilidade das descobertas pelo emprego de técnicas diferenciadas.

Atrelado a isso Ludke; André (1986), ao discutir a análise documental considera que a mesma “constitui uma técnica importante, seja complementando informações

obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema". (p.23).

Este estudo se utilizou da pesquisa exploratória, pois visa evidenciar o tema escolhido, proporcionando um diagnóstico contextual simples e claro, combinando dados quantitativos e qualitativos.

### 3.2 CONTEXTO DA PESQUISA: UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) foi criada pelo governo federal em janeiro de 2008, segundo a Lei Nº 11.640 (BRASIL, 2008), destaca-se no Estado dentre as outras IES<sup>8</sup>, por possuir significativa abrangência e por estar situada em uma região de fronteira com países do MERCOSUL<sup>9</sup>. Os primeiros movimentos voltados para a concepção da UNIPAMPA se iniciaram em 2006, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério da Educação (MEC), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o qual por intermédio da implantação de uma nova universidade federal descentralizada, visava a ampliação do Ensino Superior na metade sul do estado do Rio Grande do Sul.

A UFSM ficou responsável por implantar os campi nas cidades de Alegrete, Itaquí, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Já a UFPel pela implantação dos campi de Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Jaguarão e Santana do Livramento. No segundo semestre de 2006, em setembro, iniciaram as atividades acadêmicas nos campi vinculados à UFPel e em outubro nos campi vinculados à UFSM. Já em março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da instituição, que tinha por objetivo o planejamento da estrutura acadêmica e funcionamento unificado, incluindo seu desenvolvimento institucional e curricular, além de reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

---

<sup>8</sup> IES – Instituição de Ensino Superior.

<sup>9</sup> Com mais de duas décadas de existência, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é a mais abrangente iniciativa de integração regional da América Latina, surgida no contexto da redemocratização e reaproximação dos países da região ao final da década de 80. Os membros fundadores do MERCOSUL são Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, signatários do Tratado de Assunção de 1991.

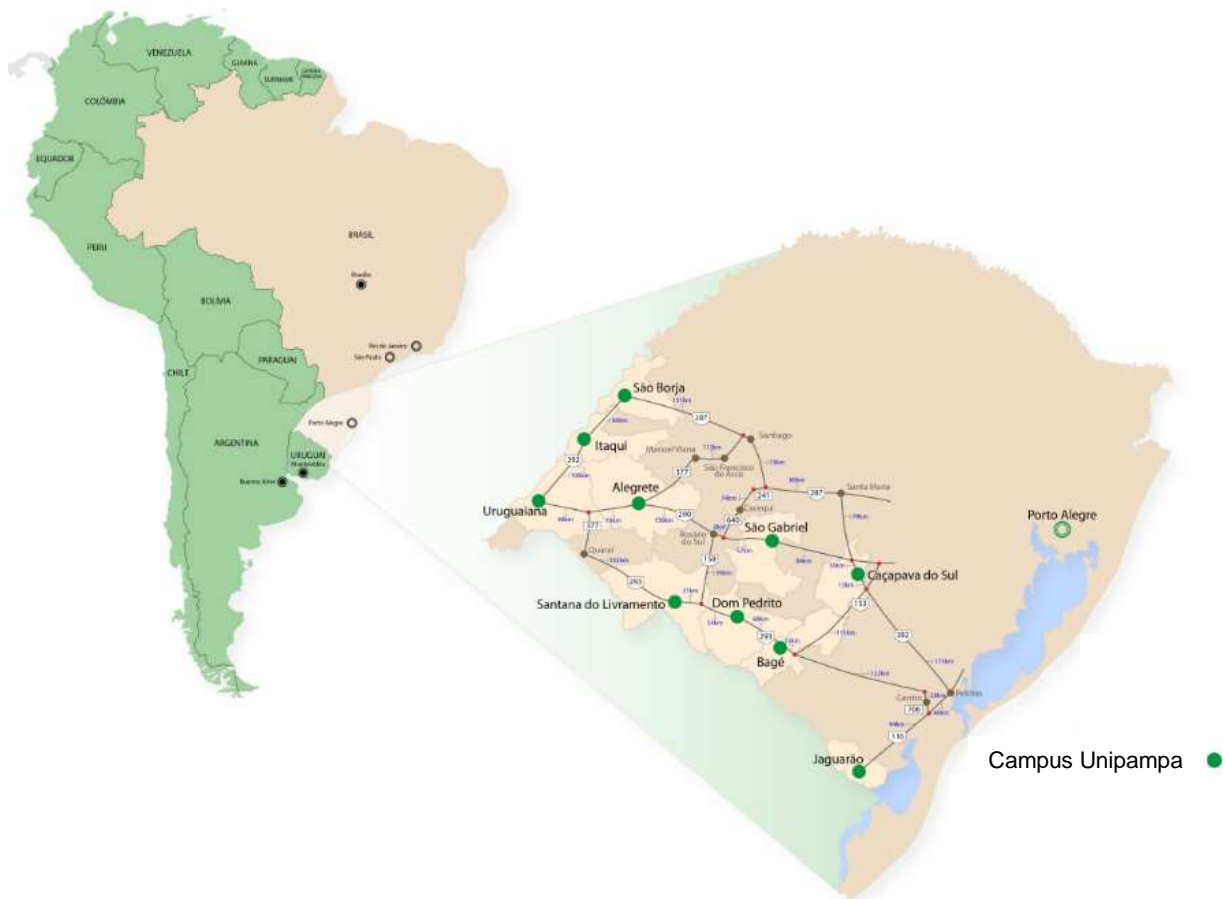
Nesse sentido, a UNIPAMPA é fruto da reivindicação da comunidade da região e do processo de expansão e renovação das instituições federais de educação superior (REUNI), promovido pelo governo federal, sendo uma das 14 universidades federais criadas a partir de 2003, com intuito não somente de minimizar o processo de estagnação econômica de sua região de abrangência, mas também, de viabilizar a permanência da população, dispondo de informações necessárias para impulsionar o progresso da mesma.

A estrutura multicampi da UNIPAMPA, conforme mostra a Figura 1, foi projetada com propósito de possibilitar alternativas para o desenvolvimento de sociedades cultural e economicamente independentes, em uma região historicamente desfavorecida pelas políticas educacionais de acesso ao Ensino Superior. Está organizada em dez campi localizados nos municípios de: Alegrete, Bagé, Caçapava, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, São Borja, São Gabriel, Santana do Livramento e Uruguaiana, com áreas diversas de formação em nível de graduação e pós-graduação. A sede administrativa, reitoria da UNIPAMPA<sup>10</sup>, está localizada em Bagé.

---

<sup>10</sup> Em Bagé encontra-se a Reitoria e um dos Campi da UNIPAMPA, localizados em diferentes regiões da cidade.

Figura 1 - Região de atuação da UNIPAMPA



Fonte: UNIPAMPA. Portal de acesso. Disponível em:  
<<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/universidade>>.

Segundo dados de novembro de 2017, disponíveis no site da Instituição<sup>11</sup>, a UNIPAMPA é constituída por 65 cursos de graduação, 4 doutorados, 10 mestrados acadêmicos, 8 mestrados profissionais e 35 especializações. Aproximadamente 10.400 alunos de graduação e 1.348 alunos de pós-graduação. Os servidores somam 1868, sendo 983 docentes e 885 técnico-administrativos. Além disso, 316 servidores terceirizados dão suportes às atividades acadêmicas. Cabe inferir ainda, que esta universidade adota o Sisu<sup>12</sup> como única forma de ingresso em cursos de graduação, sendo requisito para concorrência, a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

<sup>11</sup> Dados disponíveis no site da UNIPAMPA no relatório “Dados Gerais” publicado em 2017, que reúne diversas informações atualizadas sobre a Universidade. Acessado em 01/04/2018.

<sup>12</sup> O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) é o sistema informatizado do Ministério da Educação, no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Enem.

Novas configurações chegam às universidades, a UNIPAMPA incorpora anualmente e de forma significativa estudantes de diferentes contextos sociais e culturais. Esta diversidade traz desafios à permanência com qualidade destes estudantes que agora chegam ao Ensino Superior, uma vez que a estruturação curricular, metodológica, bem como os serviços disponibilizados não estão plenamente preparadas para esta realidade.

Diante disso, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2014-2018) da UNIPAMPA é possível observar que:

A ampliação da Política também perpassa a ampliação do quadro de pessoal para atendimento ao estudante, em cada campus, com equipe multiprofissional constituída, pelo menos, por Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social e Técnico em Assuntos Educacionais no âmbito dos Núcleos de Desenvolvimento Educacional (NuDE), a fim de garantir a execução e articulação das ações de acessibilidade e inclusão, das atividades de cultura, lazer e esporte, das ações de acompanhamento aos cotistas, das políticas de ações afirmativas e dos demais projetos (PDI, 2014-2018, p. 37).

Na prática, devido à conjuntura e a própria política oriunda do MEC, que não garante recursos e profissionais suficientes nas IES, é perceptível a dificuldade da instituição em avançar no discurso acima citado e potencializar essa estruturação em todos os campi, principalmente em se tratando do profissional psicólogo e demais profissionais da área da saúde, tornando-os realmente mais inclusivos.

Aliado a isso, de acordo com o Programa de Acompanhamento do Estudante da UNIPAMPA<sup>13</sup> (2010), há:

[...] uma grande quantidade de estudos que buscam explicar os fracassos dos educandos a partir de fatores psicológicos, apontando para a inadaptação ao ensino ou à instituição, a inadequação das características pessoais/curso ou dificuldades limitantes do aluno. [...] Todavia, esse fracasso não provém apenas de fatores psicológicos ou à inadaptação institucional, mas também é oriundo de fatores sociais, econômicos, sócio familiares e culturais. (UNIPAMPA, 2010, p.5).

Observa-se que o percurso universitário deve transcender o oferecimento das disciplinas dos cursos, garantindo ações de inclusão e assistência aliadas ao contexto das aprendizagens. Nesse sentido, a área de assistência social desenvolve

---

<sup>13</sup> Proposta de acompanhamento e de apoio aos discentes desde o seu ingresso na Universidade.

programas de bolsas para apoio ao ingressante, alimentação, moradia, transporte e auxílio creche, porém os mesmos são insuficientes quando comparados a demanda de estudantes necessitados.

Entende-se que cabe também a cada IES, canalizar esforços que materializem a preocupação com a melhoria da qualidade de vida dos acadêmicos, trazendo a tona um olhar mais sensível e atento para a problemática referente a amplitude e as condições de saúde dos mesmos, resguardados os limites de suas ações diante dos contextos sociais e das políticas educacionais.

### **3.2.1 UNIPAMPA - Campus Alegrete**

Alegrete está localizada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, sendo o maior município em extensão de terras do estado. Nesta cidade, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA iniciaram-se em 2006 caracterizando o Centro Tecnológico de Alegrete (CTA), ainda como unidade vinculada à UFSM. Primeiramente foram três cursos de graduação e gradativamente foram sendo implantados os demais cursos de acordo com a especificidade do Campus. Atualmente são ofertados sete cursos de graduação e três cursos de pós-graduação, elencados a seguir com suas respectivas datas de criação: Ciência da Computação (2006), Engenharia Civil (2006), Engenharia Elétrica (2006), Engenharia Mecânica (2009), Engenharia Agrícola (2010)<sup>14</sup>, Engenharia de Software (2010) e Engenharia de Telecomunicações (2012), Mestrado em Engenharia (2012) e Mestrado em Engenharia Elétrica (2013), Especialização em Engenharia Econômica (2012). Neste campus também são desenvolvidas uma gama de ações de pesquisa e extensão com a sociedade local no contexto tecnológico, ambiental, social e político.

Desde 2009, no projeto institucional, a UNIPAMPA adotou como princípios orientadores de seu fazer, os seguintes itens:

- Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;
- Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a

---

<sup>14</sup> O curso de Engenharia Agrícola é interinstitucional, oferecido através de um convênio entre o Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete (IFFA) e a UNIPAMPA - Campus Alegrete. Os acadêmicos são matriculados e frequentam aulas nas duas instituições.

pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;

- Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática. (UNIPAMPA, 2009, p. 10).

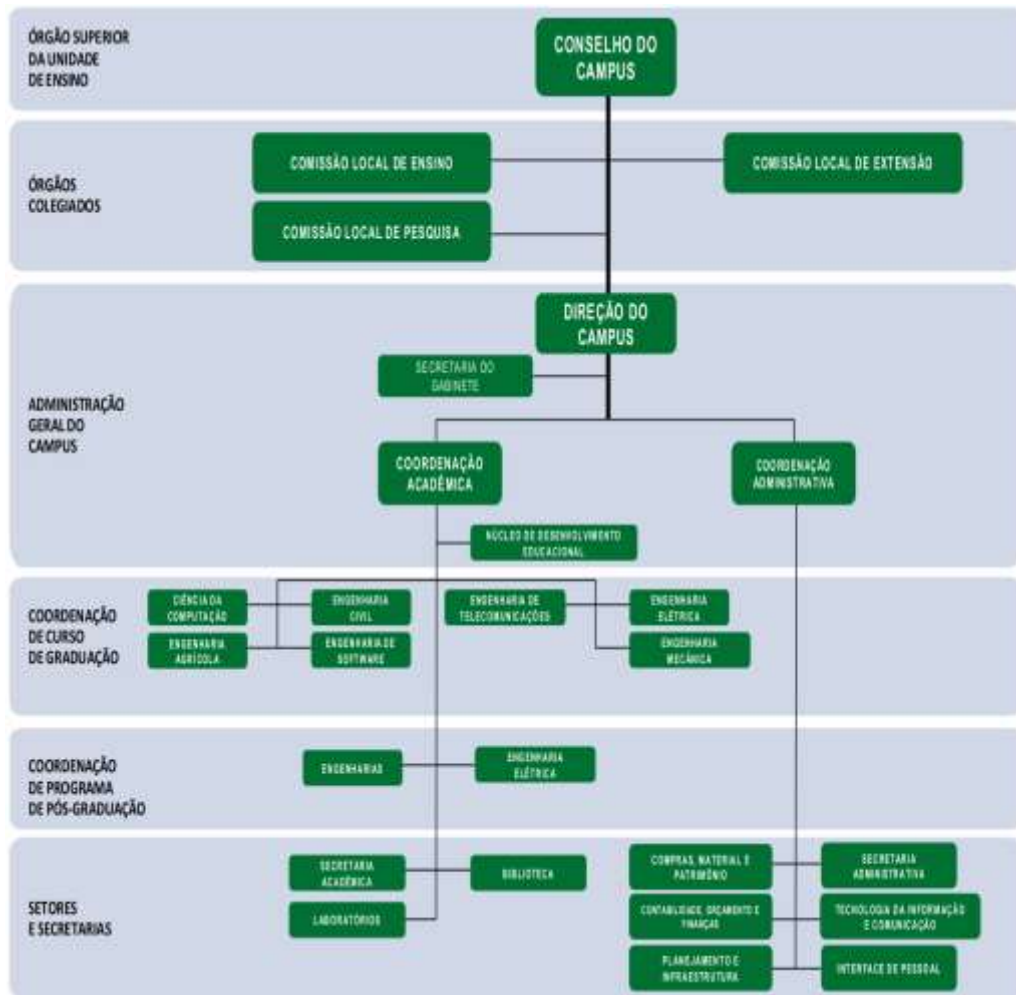
O Campus Alegrete conta com aproximadamente 1500 alunos de graduação e 84 alunos de pós-graduação. Os servidores<sup>15</sup> lotados no campus totalizam em média 162, sendo 61 técnico-administrativos e 101 docentes, somam-se a isso, cerca de 32 funcionários terceirizados que prestam serviços de limpeza e manutenção.

Atualmente, são ofertadas 350 vagas distribuídas em turmas de 50 acadêmicos por curso de graduação. Estes estudantes são originários de vários estados do país, sendo predominantemente oriundos da região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

---

<sup>15</sup> Dados disponíveis no site da UNIPAMPA no relatório "Dados Gerais" publicado em 2017, que reúne diversas informações atualizadas sobre a Universidade. Acessado em 01/04/2018.

Figura 2 – Organograma da Estrutura Organizacional do Campus Alegrete



Fonte: UNIPAMPA. Portal de acesso. Disponível em: <http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/>.

### 3.2.2 NuDE - Núcleo de Desenvolvimento Educacional

A estruturação institucional do NuDE se deu gradativamente pela agregação do corpo técnico advindo de concursos, norteados por orientações de duas Pró-Reitorias, a saber: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) que dirige as questões relativas a assistência estudantil e comunitária e Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) que orienta ações de apoio pedagógico.

Este núcleo foi se estabelecendo a partir do ano de 2010 com composições e atribuições variadas, conforme os profissionais disponíveis e as demandas locais. Inserido na estrutura organizacional dos Campi e vinculado diretamente a



Coordenação Acadêmica está o NuDE, um núcleo presente nas dez unidades da Universidade.

Na realidade, a inexistência de uma definição própria das atribuições do núcleo acarretam em uma série de demandas apoiadas na ideia de “desenvolvimento educacional”. Diante disso, cada NuDE caminhou em consonância com as demandas cotidianas da sua realidade, conforme os profissionais disponíveis.

Além de atuar como interface das duas Pró-Reitorias, a dinâmica de trabalho do NuDE, no que tange a condução das demandas locais está diretamente atrelada as orientações da Coordenação Acadêmica, bem como, com ações integradas ao Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA).

A primeira regulamentação institucional em relação ao NuDE na estrutura organizacional da UNIPAMPA se deu somente em 2015, por intermédio da Resolução 112/2015 do Conselho Universitário da UNIPAMPA (CONSUNI), publicada em 23 de setembro, a qual definiu a inclusão do NuDE na Coordenação Acadêmica dos campi e determinou como atribuição do Coordenador Acadêmico: “XXI –coordenar as atividades do NuDE, garantindo o desenvolvimento das ações relativas à assistência estudantil e aos assuntos comunitários, ao apoio pedagógico e à inclusão e acessibilidade pedagógica e atitudinal.” (p.2), alterando assim o Regimento Geral da Universidade.

Após algumas discussões, encontra-se em fase final de elaboração uma minuta de regimento interno do NuDE que depois de finalizada será apreciada pelo CONSUNI. Desta forma, inexistente outra normativa específica com as atribuições do NuDE, sendo sua atuação definida de forma ampla e genérica.

A equipe do NuDE em Alegrete é composta por dois assistentes sociais, uma pedagoga, uma técnica em assuntos educacionais, uma fonoaudióloga e uma tradutora e intérprete de libras, sendo utilizadas duas salas para realização das atividades, organizadas em Apoio Pedagógico e Assistência Estudantil.

Estão a cargo do núcleo hoje algumas ações e projetos institucionalmente definidos, a saber:

I. *execução do Plano de Permanência da UNIPAMPA (PP)*: São realizadas edições anuais de seleção voltadas para estudantes matriculados em cursos de graduação e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O estudante pode receber auxílios nos seguintes programas: Alimentação Subsidiada, Moradia Estudantil, Apoio ao Transporte e Auxílio-Creche, conforme solicitação e

comprovação da necessidade. A seleção dos bolsistas ocorre de acordo com o estabelecido em edital, havendo, necessariamente, etapas de inscrição, análise, recursos e divulgação de resultados. O processo local é gerido pelo NuDE através dos Assistentes Sociais sob condução da PRAEC<sup>16</sup>, entretanto toda a equipe do núcleo oferece suporte ao PP, os quais envolvem divulgação, esclarecimento de dúvidas e recebimento de documentos. Cabe inferir ainda, que os estudantes contemplados precisam cumprir critérios para permanência no programa durante a graduação, de modo que o acompanhamento da manutenção dos requisitos fica a cargo da assistência estudantil, porém estudantes com baixo desempenho acadêmico são encaminhados para o apoio pedagógico;

II. *execução do Projeto de Apoio Social e Pedagógico (PASP)*: Lançado em 2016 pela PRAEC este projeto está voltado aos estudantes integrantes do PP e ingressantes por ações afirmativas. Realiza-se de forma integrada, principalmente, entre os profissionais de assistência social e apoio pedagógico e conta atualmente com três acadêmicos monitores remunerados, que recebem uma bolsa para 12hs semanais de trabalho. Consiste em apoio pedagógico e social aos estudantes de baixo desempenho através de ações sistemáticas de acompanhamento envolvendo: análise do rendimento acadêmico; entrevistas individuais para acompanhamento; orientações sobre opções de matrícula, hábitos e técnicas de estudo individuais; organização de grupos de estudos e monitorias específicas focadas nas dificuldades dos participantes; encaminhamentos a rede municipal de saúde; rodas de conversa sobre temáticas relevantes aos participantes, entre outras ações de acompanhamento. Além do público-alvo, qualquer estudante do Campus pode solicitar apoio do PASP através de agendamento e/ou participação nas atividades propostas;

III. *articulação com o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA)*: As ações do NInA são voltadas para os alunos que apresentam deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem. O NInA orienta as equipes de trabalho dos NuDE para que desenvolvam ações destinadas à inclusão e acessibilidade de alunos e servidores, o qual encontra-se vinculado ao Gabinete da Reitoria da UNIPAMPA, sendo responsável pela estruturação de ações visando

---

<sup>16</sup> PRAEC - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários.

contribuir com a definição, desenvolvimento e implantação de políticas de inclusão e acessibilidade dessa Universidade.

Somado a estes designs institucionais, o NuDE também realiza atendimento e mediação de diferentes conflitos envolvendo professores e alunos, bem como acolhimento/encaminhamento de estudantes com variados problemas, os quais podem comprometer seu rendimento acadêmico, estas costumam ser as demandas mais expressivas do setor durante o ano letivo.

Além disso, presta assessoria nas atividades de avaliação institucional e promove/apoia ações que favoreçam a integração do campus com a comunidade geral, mediante solicitações da comunidade acadêmica. Tais atividades abrangem o envolvimento dos servidores em eventos, seminários, palestras, cursos, recepção de acadêmicos, escolas e comunidade, participação em feiras de profissões, divulgações diversas, campanhas informativas, entre outras.

Cabe inferir ainda, que os servidores do NuDE geralmente se empenham na construção de projetos diversificados visando o atendimento de algumas necessidades acadêmicas pontuais. Os projetos podem ser propostos individualmente ou em grupo, a nível de ensino, extensão e gestão e costumam ser submetidos anualmente.

É neste núcleo que a pesquisadora desenvolve suas funções como fonoaudióloga/interface de saúde e é a partir das discussões de equipe, bem como, das correlações com os demais setores que emerge a temática desta pesquisa. Muitas das demandas recebidas pelo núcleo direcionam-se para as dificuldades e adoecimento dos estudantes durante o percurso acadêmico no Campus. Nesse sentido, observa-se que olhar mais atentamente para a saúde dos educandos e intensificar o debate sobre essa temática, pode ser um caminho de cooperação as atividades desenvolvidas pelo NuDE Alegrete.

Desse modo, ao apreciarmos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018/ UNIPAMPA), quando lança mão de propostas no sentido de desenvolver projetos que assegurem a totalidade do atendimento ao estudante, tais como na área de saúde física e mental, esporte, lazer entre outros e visando contribuir com a instituição, cabe salientar práticas que se mostram mais estruturadas e resolutivas no âmbito da saúde, assim como no Instituto Federal Farroupilha (IFF), que conta com equipe de saúde em todos os seus 11 Campus, salientando que sua amplitude de alunos tem proporções menores que as da UNIPAMPA Campus Alegrete, a exemplo:

I. *IFF – Campus Alegrete*: atende atualmente cerca de 1400 alunos e conta com uma equipe constituída por: 01 médico, 02 psicólogos, 02 nutricionistas, 02 odontólogos, 02 técnicos em enfermagem e 01 assistente social.

II. *IFF – Campus São Borja*: atende cerca 950 alunos e conta com uma equipe de: 01 médico, 01 psicólogo, 01 nutricionista, 01 odontólogo, 01 enfermeiro, 01 técnico em enfermagem e 01 assistente social.

O Instituto aborda em seu Plano Institucional (PDI 2014-2018/ IFF Farroupilha), as seguintes considerações:

[...] procurando contribuir para a qualidade de vida dos sujeitos e com o acesso aos demais direitos sociais, institui-se o programa de atenção à saúde do estudante do IF Farroupilha. Programa que tem como objetivo geral desenvolver, de forma articulada e de acordo com a disponibilidade de serviços do próprio Campus, ações voltadas à prevenção de doenças e à promoção da saúde. Tal programa considera a necessidade de atenção integral ao estudante, contribuindo para sua permanência no Instituto. (PDI, 2014-2018, p. 155).

Somado a isso, este mesmo documento, apresenta em seu planejamento estratégico 1.8:

Implantar e qualificar os serviços de Saúde das Unidades de Ensino do IF Farroupilha: 1.8.1. Implantar o setor de saúde em todas as Unidades de Ensino do IF Farroupilha, contemplando as necessidades de pessoal e material; 1.8.2. Assegurar a continuidade dos serviços de atenção a saúde do estudante e promover projetos de prevenção e promoção a saúde; 1.8.3. Realizar, em todas as Unidades de Ensino do IF Farroupilha, atendimento na área social, psicológica, nutricional e de saúde; 1.8.4. Desenvolver programas e ações para prevenção de doenças e promoção da saúde (PDI, 2014-2018, p.29).

Partindo dessas observações, considera-se que o Quadro de Referência dos Servidores Técnicos Administrativos em Educação da UNIPAMPA (QRSTA), Figura 3, atualizado em 12 de janeiro de 2018, prevê: 06 vagas para psicólogos, atualmente 04 ocupadas e 05 vagas para médico, atualmente 02 ocupadas.

Figura 3 – Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA)

QRSTA - Nivel de Classificação "E"					
Código	Nome do Cargo	Situação SIAPE	Ocupado	Vagos	Total
701045	JORNALISTA	Ativo	5	0	5
701046	MATEMÁTICO	Ativo	0	0	0
701047	MÉDICO/ÁREA	Ativo	2	3	5
701048	MEDICO VETERINÁRIO	Ativo	7	0	7
701049	MESTRE FLUVIAL	Ativo	0	0	0
701050	MESTRE REGIONAL	Ativo	0	0	0
701051	METEOROLOGISTA	Ativo	0	0	0
701052	MUSEÓLOGO	Ativo	1	0	1
701053	MUSICO	Ativo	2	0	2
701054	MÚSICO-TERAPEUTA	Ativo	0	0	0
701055	NUTRICIONISTA/HABILITAÇÃO	Ativo	3	0	3
701056	OCEANÓLOGO	Ativo	0	0	0
701057	ORTOPTISTA	Ativo	0	0	0
701058	PEDAGOGO/ÁREA	Ativo	16	0	16
701059	PRIMEIRO CONDUTOR	Ativo	0	0	0
701060	PSICÓLOGO/ÁREA	Ativo	4	2	6
701061	PRODUTOR CULTURAL	Ativo	4	0	4
701062	ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Ativo	48	1	49
701063	ODONTÓLOGO - DL 1445-76	Ativo	0	0	0
701064	ODONTÓLOGO	Ativo	0	0	0
701065	MEDICO VETERINÁRIO	Ativo	0	0	0
701066	PROGRAMADOR VISUAL	Ativo	3	0	3
701067	PUBLICITÁRIO	Ativo	1	0	1
701068	QUÍMICO	Ativo	3	0	3

Fonte: disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/progesp/files/2018/01/qrsta-atualizado-2018-01-12.pdf>>.

Tal comparativo pondera a necessidade de atenção integral aos cerca de 1.500 estudantes, contribuindo para sua permanência na UNIPAMPA Campus Alegrete e vem ao encontro da Constituição Federal de 1988 em seu Art. 196, ao citar que:

a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1988).

Dessa forma, por intermédio deste trabalho elucidam-se algumas alternativas viáveis que possibilitam a criação de uma equipe mínima de saúde no Campus Alegrete. Aliado a isso, contando com o apoio da equipe diretiva da instituição, inicialmente se daria pela disponibilização do espaço físico e mobiliário para o setor, bem como, na busca de uma vaga para psicólogo, uma vaga para médico e posteriormente a possível ampliação da equipe.

A concepção de uma equipe mínima de saúde na instituição, requer formalização e aprovação de um projeto de implantação. Esse, será o produto proposto para essa investigação: Elaboração do projeto de implementação de uma equipe mínima de saúde e educação.

### 3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Os **objetivos específicos** envolvem: tabular documentos como atestados, licenças e trancamentos especiais por motivos de doença, entregues na Secretaria Acadêmica; tabular a demanda gerada no Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), referente a esta área, pelos alunos dos cursos graduação; conhecer e analisar os dados encontrados através da coleta.

Quanto a técnica de coleta utilizada, cabe citar que foi realizada tabulação em planilhas organizadas em abas mensais, geradas no programa Excel, as quais foram preenchidas mediante a avaliação documental contemplando: a identificação do aluno via matrícula/ nome/e-mail/telefone; a idade; o motivo/Código Internacional de Doenças (CID10), quando explicitado; a data e o período de vigência dos documentos referentes ao ano selecionado, primeiro e segundo semestres, como atestados, licenças e trancamentos especiais por motivos de doença, entregues na Secretaria Acadêmica, estando classificados por curso (APÊNDICE B).

Além disso, a demanda gerada no NuDE (APÊNDICE C), referente a esta área, registrou-se em planilhas separadas de acordo com o tipo de serviço da rede municipal que foi realizado encaminhamento (Estratégia Saúde da Família – ESF, Hospital, Serviço de Saúde Mental...), contendo identificação do acadêmico, curso, data e assinatura.

Os registros consideraram em específico os alunos dos cursos de graduação em engenharia da UNIPAMPA Campus Alegrete, tomando como referência um ano em específico, o qual não foi identificado tendo em vista a maior preservação dos sujeitos envolvidos. Salienta-se que este estudo envolve problemáticas latentes no campus, entretanto, o Sistema de Informação de Ensino (SIE)<sup>17</sup> da UNIPAMPA não contempla tais informações tornando a busca documental um processo manual.

---

<sup>17</sup> O SIE Acadêmico é um sistema de Informações integrado que reúne todos os registros acadêmicos da UNIPAMPA.

### 3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE

Foi realizada análise quanti-qualitativa com base nos dados obtidos, literatura na área e documentações legais, concentrando-se na temática saúde e adoecimento no Ensino Superior. Uma ênfase utilizada na análise de dados, considerou o modelo social de atenção a saúde e as políticas de inclusão educacional (BRASIL, 2010, 2014, 2017).

### 3.5 ASPECTOS ÉTICOS

Em relação aos aspectos éticos, cumpre destacar que os procedimentos de coleta foram norteados pelo respeito aos envolvidos na presente pesquisa. Dessa forma, visando explicar os propósitos deste estudo, a primeira providência foi a realização de uma carta de apresentação e solicitação de autorização para utilização de documentos institucionais, direcionada a direção da UNIPAMPA Campus Alegrete (APÊNDICE A).

Todos os cuidados foram tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Nenhum tipo de prejuízo ocorreu aos mesmos quanto ao seu envolvimento no estudo, pois não foram sujeitos a atividades invasivas ou privativas de benefícios.

Cabe salientar que o projeto foi registrado no Gabinete de Projetos da UFSM, no dia três de junho de 2018, sob número 049484 (ANEXO A).

## **4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Este capítulo apresenta a reunião de dados produzidos por intermédio da análise documental realizada pela autora, o qual está organizado em duas seções, sendo estas referentes ao primeiro e segundo semestre letivos contendo duas subseções relativas ao setor que está vinculado, lembrando que o ano será omitido tendo em vista a preservação dos sujeitos envolvidos. Ao final desta unidade encontra-se uma discussão propositiva sobre possíveis estratégias de enfrentamento da problemática, em uma seção denominada “Pensando o Apoio de Saúde aos Acadêmicos”.

### **4.1 INDICATIVO DOCUMENTAL RELACIONADO AO PRIMEIRO SEMESTRE LETIVO REFERENTE AO ANO SELECIONADO**

#### **4.1.1 Indicativo documental da Secretaria Acadêmica**

Durante o período que compreende os meses de março a julho, constatou-se que ao longo dos 104 dias letivos do referido semestre obteve-se um quantitativo geral de 173 documentos entregues nesse setor, contendo laudos e/ou atestados médicos, envolvendo adoecimento dos acadêmicos de graduação da UNIPAMPA Campus Alegrete.

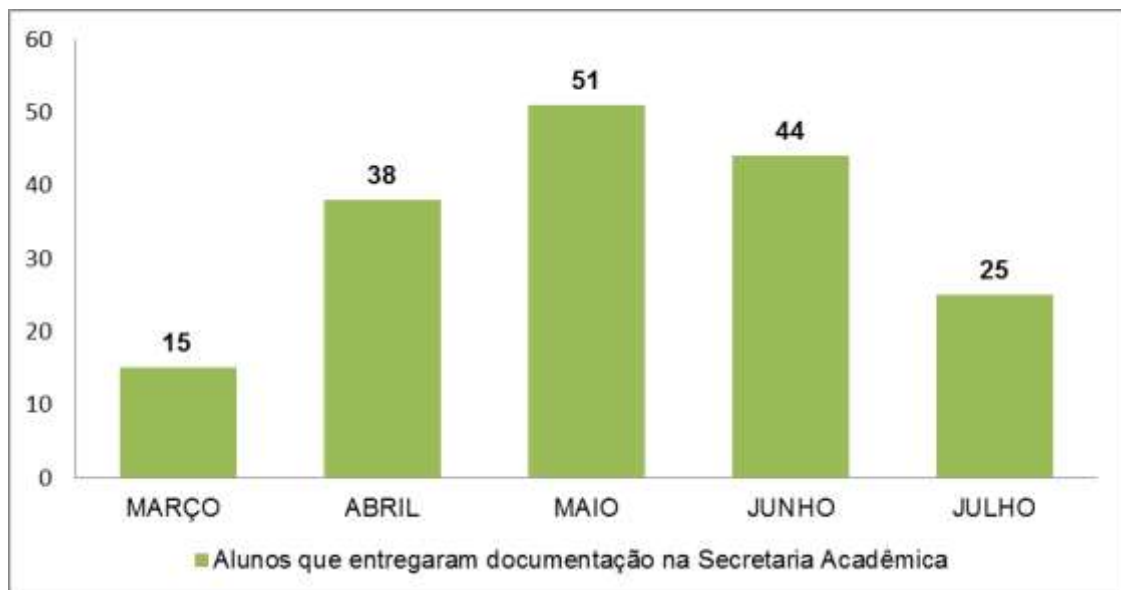
Nesta perspectiva ao se colocar em uma regra de três utilizando as seguintes relações, 1500 representando o total de alunos de graduação está para 100%, assim como 173 está para X, obtem-se um resultado de 11,53%, percentual esse que pode ser considerado significativo por se tratar de sujeitos com faixa etária média entre 17 e 29 anos.

Atrelado a isso é possível visualizar, no Gráfico 1, o dimensionamento mensal desse total geral, pontuando que o mês de maio, o mais intenso, revelou o indicativo numérico de 51, resultado este que pode estar vinculado ao período onde se recebem as notas de algumas avaliações, outras estão em andamento e ainda é possível perceber o quanto falta para alcançar a média mínima de 6,0 para aprovação em cada componente matriculado, ou seja, onde se configura um patamar de exigência elevado ao considerarmos as resultantes físicas e emocionais.



Nesta fase, geralmente, as estratégias de estudo, o ciclo de sono, a alimentação, o lazer e as atividades físicas, quando inseridas na rotina diária, sofrem alterações. Exemplos claros dessa problemática envolvem a identificação tardia e o tratamento inadequado da ansiedade (BREEDLOVE; SCHORFHEIDE, 2001), consumo e dependência de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas (BOTTI; LIMA; SIMÕES, 2010, PRINCE; CAREY; MAISTO, 2013), alimentação inadequada, inatividade física (SOUSA; JOSÉ e BARBOSA, 2013), bem como outros sintomas que são desvalorizados, muito embora devam ser reconhecidos como associados a condutas negativas à saúde.

Gráfico 1 – Dimensionamento mensal dos alunos que entregaram documentação relacionada a adoecimento na Secretaria Acadêmica – 1º Sem.



Fonte: Elaborado pela autora com base na análise documental/ UNIPAMPA Campus Alegrete.

Ao caracterizar o repositório documental, segundo o CID 10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 2008), detectou-se de modo mais intenso e por um período de tempo maior que sete dias: um trancamento total do semestre, por depressão e seis licenças saúde, sendo destas, uma por transtorno de pânico e ansiedade generalizada, uma por transtornos ansiosos, uma seqüela de traumatismo craniano, um tratamento de joelho e duas para acompanhar familiar doente.

De acordo com as Normas Básicas de Graduação da UNIPAMPA, em seu Art. 91 “o discente, em Licença ou Afastamento por força maior, tem justificadas suas

ausências em atividades de ensino de acordo com a legislação”, sendo que a licença para tratamento de saúde é regulada pelo Art. 97, observadas as seguintes regras:

*I. quando da solicitação de licença, o discente ou o representante legal que o assiste apresentar atestado ou laudo médico, o qual deve indicar o Código Internacional da Doença (CID) e o período de licença pretendido (início e término);*

*II. o período concedido para a Licença pode, quando necessário, ser prorrogado mediante nova avaliação médica.*

*Parágrafo único: A entrega de atestado ou laudo médico deve ocorrer em até 72 (setenta e duas) horas após a emissão, ressalvados os casos de comprovada impossibilidade para tal procedimento. (RESOLUÇÃO N° 29, 2011, p. 16).*

Neste sentido, porém, compreendendo um período de tempo inferior a sete dias, as demais documentações revelaram: 127 consultas médicas, sendo destas, 8 no mês de março, 31 em abril, 38 em maio, 33 em junho e 17 em julho, as quais envolveram: dor, dor abdominal, gastroenterite, gastrite, conjuntivite, infecção das vias aéreas superiores, amigdalite, otite, rinite alérgica, bronquite, gripe (influenza), transtornos articulares, calculose do rim, enxaqueca, cervicalgia (dor na coluna), oftalmológicas, cardiológicas e asma. Além disso, durante os quatro meses do referido semestre, observou-se um laudo médico, por mês, relacionado a acompanhamento de familiar doente.

Somado a isso, optou-se por descrever separadamente as manifestações que tangem a saúde mental, justamente para evidenciar tal problemática e trazer a tona essa realidade tão dolorida que muitas vezes acaba sendo sufocada por outras justificativas, podendo até mesmo ser a genitora de certos agravos orgânicos. Nesta lógica, dos 10 casos de atendimentos psiquiátricos, desvelaram-se os seguintes acometimentos: em março um caso de demência não especificada; em maio quatro casos envolvendo transtornos ansiosos, transtorno de pânico e consultas de rotina; em junho três ocorrências referentes a transtorno obsessivo-compulsivo, demência não especificada e ansiedade generalizada e em julho dois episódios depressivos.

Estudos epidemiológicos revelam que transtornos mentais tem maior chance de surgir pela primeira vez no início da vida adulta, principalmente no período universitário (CERCHIARI, 2004; MOWBRAY et al., 2006). Aliado a essa perspectiva e corroborando com os indicativos encontrados, segundo o relatório do FONAPRACE (2011), o percentual de acadêmicos com queixa de sofrimento psíquico foi de 47,7%, dos quais 29% procuraram atendimento psicológico, 9% procuraram atendimento

psiquiátrico, 11% usaram ou estão usando medicação psiquiátrica e 10% procuraram atendimento psicopedagógico.

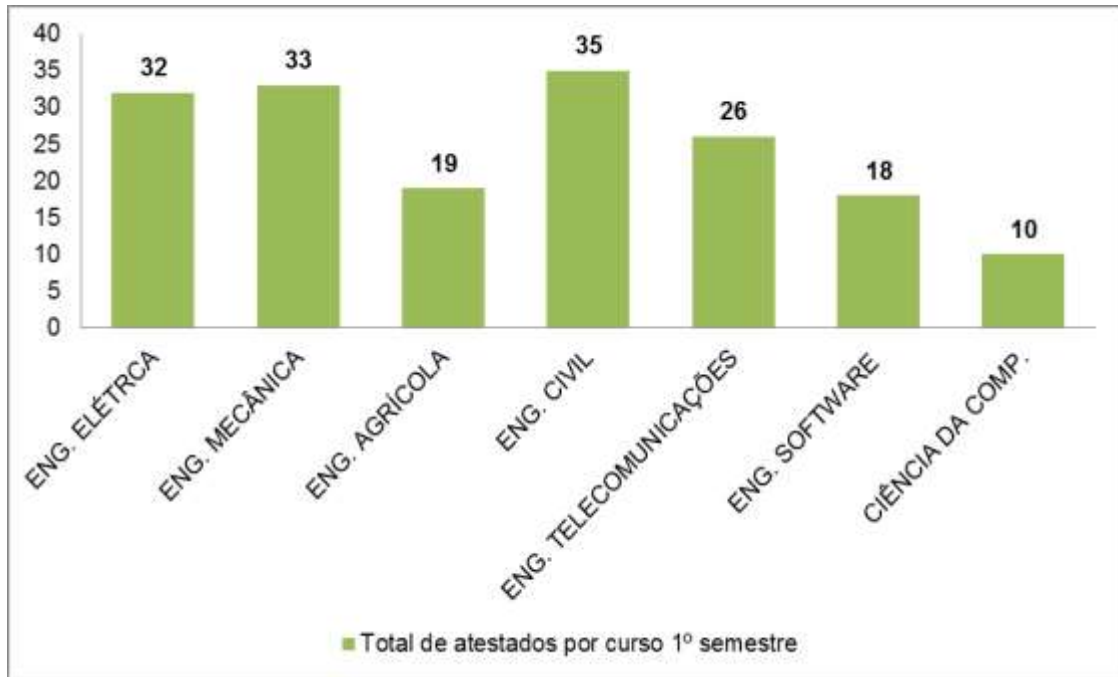
Viana e Andrade (2012), propõem ainda que a maneira mais eficaz de prevenir a progressão de transtornos psiquiátricos primários e a ocorrência tardia de condições comórbidas seria direcionar a saúde para estratégias de prevenção que foquem na identificação e intervenção precoces de risco, uma vez que os indivíduos mais novos apresentaram as maiores taxas de prevalência para diversos transtornos psiquiátricos.

Outros achados deste estudo dizem respeito a cinco internações, de modo geral, relativas a procedimentos cirúrgicos, com exceção de uma por motivo de aborto. Além disso, obteve-se 13 documentos referentes a atendimentos odontológicos, três relacionados a exames, bem como, três óbitos e um nascimento de familiar direto do acadêmico.

Diante desses dados, torna-se importante explorar a questão do aborto, segundo Vieira e colaboradores (2007), os adolescentes na busca por independência, reproduzem comportamentos próprios da idade adulta e dentre eles os sexuais e a genitalidade se destacam, evidenciando-se cada vez mais precocemente nas experiências dos mesmos. Tais mudanças, quando desenvolvidas sem a devida maturidade para assumir os eventos decorrentes, aliadas a falta de uso de métodos anticoncepcionais, resultam em gravidez indesejada. Entre as complicações da gestação na adolescência, encontra-se o abortamento, o qual envolve não apenas consequências físicas, como também psicológicas.

Ampliando o olhar de modo que se consiga envolver toda essa dimensão ora apresentada, o Gráfico 2, demonstra o quantitativo geral distribuído separadamente conforme os cursos.

Gráfico 2 - Documentação entregue na Secretaria Acadêmica por curso



Fonte: Elaborado pela autora com base na análise documental/ UNIPAMPA Campus Alegrete.

À vista disso, considerando que muitas vezes os estudantes lançam mão dessa documentação no intuito de justificar as faltas, evitando as possíveis reprovações por frequência, além de servir como pilar de sustentação para solicitar reposição de avaliação, elucidam-se possíveis relações de adoecimento com os índices de aproveitamento, retenção e evasão.

Constata-se curiosamente que o curso de Engenharia Civil, obteve o maior número de documentos relativos a adoecimento apresentado, entretanto, em pesquisa anterior (CARNEIRO, 2017)<sup>18</sup>, sobre desempenho acadêmico, demonstrou um índice de rendimento mais satisfatório em relação aos outros cursos do Campus Alegrete.

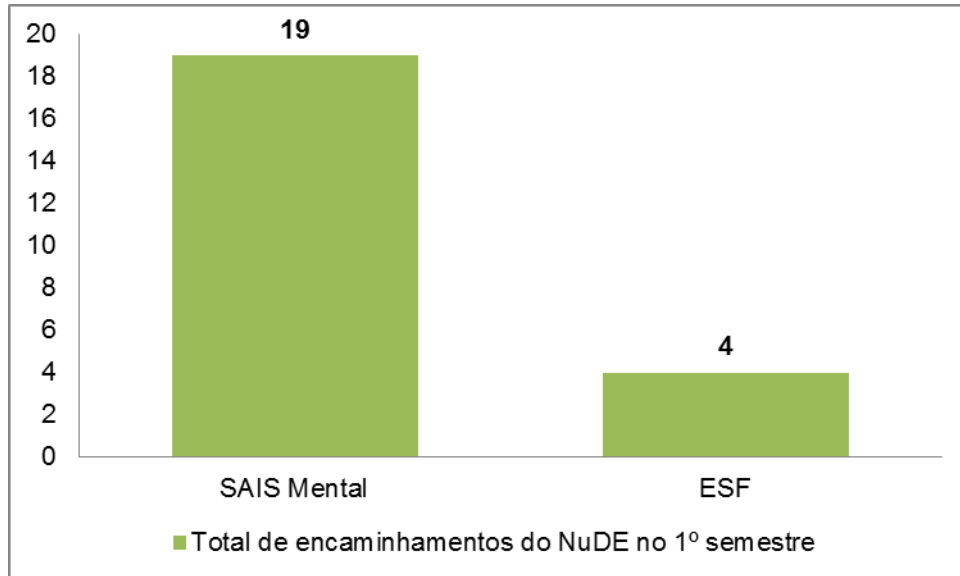
#### 4.1.2 Indicativo documental do Núcleo de Desenvolvimento Educacional - NuDE

Desvinculado dos dados da secretaria acadêmica, ao realizar análise das planilhas de encaminhamentos de saúde, que o NuDE alcançou no primeiro semestre letivo, constatou-se: 19 casos de estudantes direcionados ao Sistema de Atenção

<sup>18</sup> Pesquisa trata-se de uma análise contextual de desempenho acadêmico, tendo a UNIPAMPA Campus Alegrete como foco.

Integral a Saúde Mental (SAISMENTAL) e 4 para Estratégia Saúde da Família (ESF), considerando que os dois serviços compõem a Rede de Atenção Básica do município de Alegrete, conforme mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Encaminhamentos de saúde que o NuDE realizou



Fonte: Elaborado pela autora com base na análise documental/ UNIPAMPA Campus Alegrete.

É importante reiterar, que a dinâmica do setor abordado se dá por diferentes mecanismos de acesso, em se tratando dos estudantes, os mais comuns são por indicação dos docentes e por demanda espontânea, quando observadas situações que necessitam apoio e acompanhamento. Ao longo do período estudado, percebeu-se que os aspectos voltados aos fatores emocionais permeiam a grande maioria dos casos atendidos, entretanto, somente os considerados mais intensos e diante do “querer” ajuda de profissionais especializados é que realizam-se os encaminhamentos.

Ao relacionar esses fatos aos achados numéricos da presente pesquisa, cabe reportar o enfoque para um recorte temporal interessante, que transcreve de maneira semelhante a presença de quadros psiquiátricos, tendo em vista, que quase a totalidade dos encaminhados ao passarem pela triagem psicológica foram direcionados para avaliação psiquiátrica, fato esse evidenciado pela utilização do protocolo de referência e contra-referência.

Em 1958, no Brasil, Loreto (1958) realizou o primeiro estudo sobre saúde mental em estudantes universitários, identificando que cerca de um terço dos

estudantes atendidos no Serviço de Higiene Mental para Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, apresentaram sintomatologia neurótica, e dois terços, dificuldades de personalidade e padrões de reações emocionais inadequados. Não foram descritos casos de psicose e as queixas relacionaram-se mais a vida pessoal do que acadêmica, apesar de os estudantes reconhecerem que as dificuldades emocionais prejudicavam o rendimento nos estudos (LORETO, 1958, GIGLIO, 1976). Uma década e meia depois, Loreto (1972), em trabalho similar, identificou casos com sintomatologia psiquiátrica e casos sem quadro psiquiátrico definido, porém apresentando dificuldades emocionais intensas relativas ao auto-conhecimento e a constituição da identidade (LORETO, 1972, GIGLIO, 1976).

Da mesma forma, Neves e Dalgarrondo (2007) ao estudarem 2.500 universitários de ambos os sexos, regularmente matriculados nos cursos de graduação de diferentes áreas, indicam uma prevalência de 58% de “algum transtorno mental”. Inferem também, que esta população pode apresentar dificuldades globais, decorrentes tanto de situações internas (sofrimento mental), como de situações interpessoais e ambientais (sentimento de discriminação social, dificuldades nas relações com amigos, com a família, com a universidade, além de provável situação socioeconômica mais baixa).

Diante desses fatos evidenciam-se condicionalidades dos sujeitos, as quais merecem um olhar atento e proativo por parte da equipe gestora da UNIPAMPA, de modo que contemple não somente os aspectos técnicos, atingindo um patamar formativo mais denso e completo do ponto de vista geral dos cidadãos que prepara para inserir no mercado competitivo de trabalho.

## 4.2 INDICATIVO DOCUMENTAL RELACIONADO AO SEGUNDO SEMESTRE LETIVO REFERENTE AO ANO SELECIONADO

### 4.2.1 Indicativo documental da Secretaria Acadêmica

Antes de dar continuidade a análise documental, torna-se fundamental relatar algumas regulamentações legais que dizem respeito ao padrão adotado pela Instituição em relação a documentação de saúde, bem como a condução do fluxo utilizada pelos setores. A Resolução Nº 205, de 30 de agosto de 2018, aprovada na

84ª Reunião Ordinária do CONSUNI<sup>19</sup>, trata da alteração no Inciso I do Art. 97, das Normas Básicas de Graduação, Controle e Registro das Atividades Acadêmicas da UNIPAMPA, já citado anteriormente, passando a vigorar com a seguinte redação:

*I. quando da solicitação de licença, o discente ou o representante legal que o assiste apresentar atestado ou laudo médico, evidenciando o período de licença pretendido (início e término). (RESOLUÇÃO N° 29, 2011, p. 16).*

Observa-se assim, que tal mudança está diretamente relacionada ao Código Internacional de Doenças (CID), de modo que sua indicação na documentação apresentada não se faz mais necessária. Tal modificação foi fruto de um tencionamento da Direção do Campus Alegrete, no Conselho Universitário, a partir de solicitação prévia do NuDE e Secretaria Acadêmica deste campus, ao verificar o distanciamento entre a Resolução N°29 e as recomendações do Conselho Federal de Medicina, frente algumas situações de desconforto e exposição dos sujeitos.

Em relação a dinâmica de atendimentos, por solicitação da Comissão Superior de Ensino e, conseqüente acatamento da PROGRAD<sup>20</sup>, recomenda-se às secretarias acadêmicas o encaminhamento dos atestados aos coordenadores de curso para ciência, ponderando que nos casos onde o uso de atestado/laudo médico é frequente, solicita-se encaminhamento do discente ao NuDE, para acompanhamento da situação e realização, quando necessário, dos devidos encaminhamentos.

Além disso, outro fator que merece ser lembrado, principalmente por ser o indutor das alterações supracitadas, diz respeito ao Art. 73 (CFM, 2009), do Código de Ética Médica, o qual versa sob o sigilo profissional quanto ao CID e informações diagnósticas, sendo explicitado somente perante autorização do paciente ou responsável legal. Torna-se interessante apontar essas adaptações, pois além de preservarem as questões particulares de saúde, evitam o juízo de valores que inevitavelmente, em muitas situações manifestam-se de forma tendenciosa.

Paralelamente a isso, no decurso do segundo semestre do ano estudado, o qual compreendeu os meses de agosto a dezembro, obteve-se um quantitativo de 166 documentos entregues nesse setor, envolvendo adoecimento dos acadêmicos de graduação da UNIPAMPA Campus Alegrete. Ressalta-se que o mês de dezembro não está contabilizado, o que não compromete os achados da presente pesquisa, por

---

<sup>19</sup> CONSUNI – Conselho Universitário.

<sup>20</sup> PROGRAD- Pró-Reitoria de Graduação.

corresponder a um período letivo relativamente curto, com ritmo institucional bem reduzido.

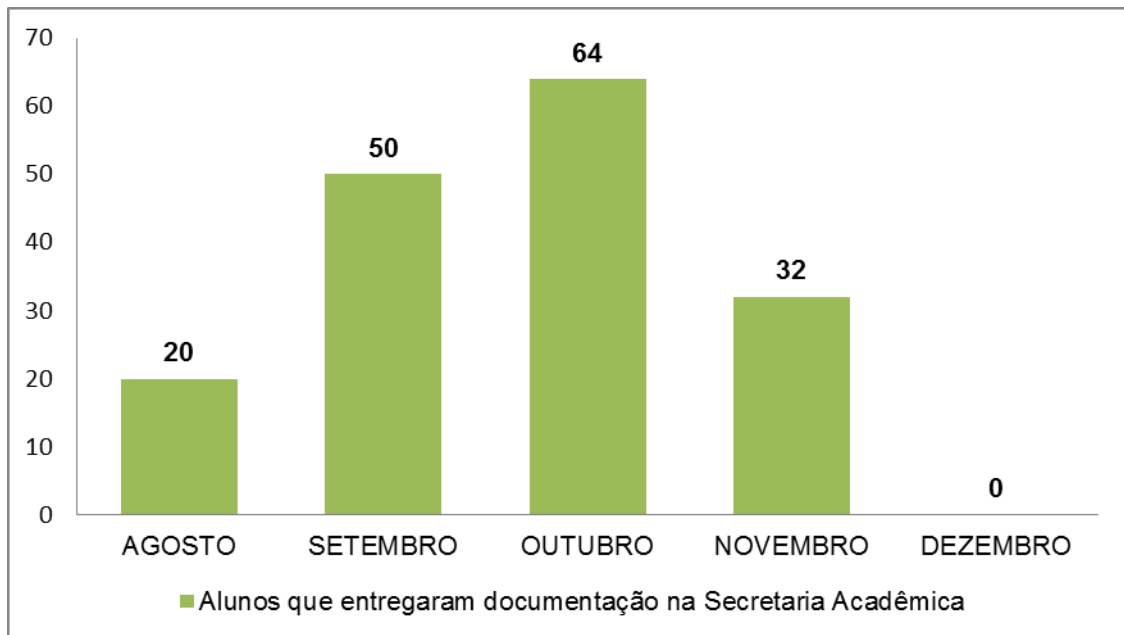
Na mesma perspectiva do patamar percentual utilizada anteriormente é possível perceber que o resultado manteve-se na casa dos 11%, sinalizando a persistência dos agravos de saúde do público em questão.

Aliado a isso, outra característica semelhante ao semestre anterior refere-se aos montantes mensais do total geral, conforme demonstra o Gráfico 4, o qual aponta um pico prevalente no mês de outubro, atingindo o indicativo numérico de 64, resultado este que se mostrou ainda mais intenso quando comparado ao clímax do primeiro semestre, reiterando a estreita relação entre demandas acadêmicas e as resultantes físicas e emocionais, que somadas as sobrecargas decorrentes do transcurso de praticamente todo ano letivo, podem ser o agravante responsável pelo índice mais alto.

Nesse contexto, a presente pesquisa corrobora com Petersen, Louw e Dumont (2009) e Petersen; Louw; Dumont e Malope (2010), ao inferir que a adaptação do estudante a vida universitária e a determinação do desempenho estão conectadas aos efeitos de suas características individuais, sua capacidade de lidar com várias demandas e a interação que estabelecem com as diversas fontes de apoio prestadas pela universidade. Informação esta, que novamente elucida a importância da disponibilidade de uma rede de apoio institucional ampla, por entender que esse elo cíclico reflete diretamente os condicionantes que propiciam o suporte básico para que o exercício das aprendizagens possa se desenvolver de maneira exitosa e fluida.



Gráfico 4 – Dimensionamento mensal dos alunos que entregaram documentação relacionada a adoecimento na Secretaria Acadêmica – 2º Sem.



Fonte: Elaborado pela autora com base na análise documental/ UNIPAMPA Campus Alegrete.

Em sequência, quanto ao detalhamento atrelado ao CID 10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 2008), cabe inferir, que reporta-se aos documentos que manifestaram a referida classificação. Desse modo, representando um quadro mais intenso e superior a sete dias, verificou-se um quantitativo de oito licenças saúde, estando relacionadas a: estenose uretral; fratura de mão; traumatismo de perna; desvio de septo nasal; doenças dos órgãos genitais masculinos; transtorno psiquiátrico; transtorno misto ansioso e depressivo e, episódio depressivo grave com sintomas psicóticos.

Por este mesmo ângulo, porém, compreendendo um período de tempo inferior, as demais documentações demonstraram: 136 consultas médicas, sendo destas, 9 no mês de agosto, 41 em setembro, 57 em outubro e 29 em novembro, as quais envolveram: nasofaringite; infecções das vias aéreas superiores; conjuntivite; diarreia e gastroenterite; infecção do trato urinário; colelitíase; alergia não especificada; amigdalite; faringite; otite; sinusite; cefaléia; gripe (influenza); lesão de ombro; calculose renal; luxação, entorse e distensão das articulações; anormalidades do batimento cardíaco; hipertensão; dor muscular; dor lombar; náusea e vômitos; bronquiolite; menstruação excessiva, frequente e irregular; pneumoconiose; dor articular; enxaqueca; tratamento prévio de neoplasia maligna da nasofaringe; fratura

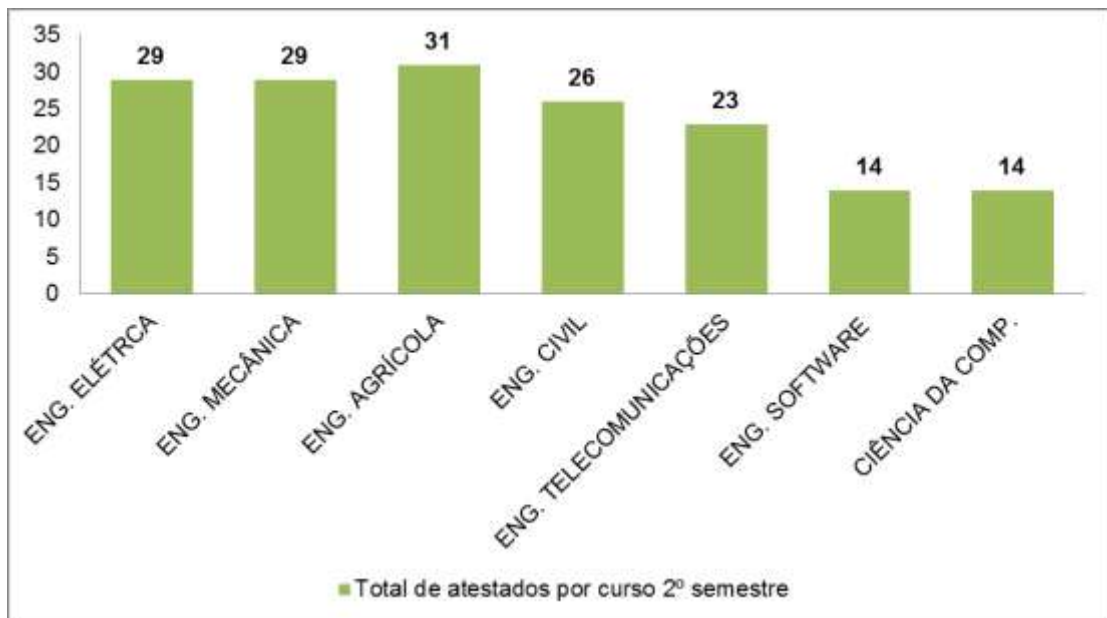
do antebraço; tontura e instabilidade; rinite alérgica; bursite; transtorno misto ansioso e depressivo; transtorno afetivo bipolar; transtorno psiquiátrico não especificado e síncope e colapso envolvendo o sistema nervoso.

Durante o referido semestre, observou-se também: no mínimo um laudo médico por mês, relacionado a acompanhamento de familiar doente; três internações relativas a procedimentos cirúrgicos; 16 documentos referentes a atendimentos odontológicos; três relacionados a exames, além de dois óbitos de familiar direto do acadêmico.

Em tese, é possível destacar que dentro desse vasto território de adoecimento, independente do nível de cuidado necessário aos diferentes casos, precisa-se de “portas de entrada”, acolhimento, humanização, escuta qualificada, direcionamentos adequados e serviços de apoio estruturados exatamente no locus onde emergem muitas problemáticas. Todo esse movimento orbita no sentido favorável ao reequilíbrio das condições de saúde, por isso concorda com os achados de Padovani e colaboradores (2014), que em estudo com 3.587 universitários, de ambos os gêneros, regularmente matriculados, evidenciam a vulnerabilidade desses estudantes e apontam para a necessidade de ampliar a discussão em torno da temática de saúde e do desenvolvimento de programas de prevenção e intervenção, principalmente no que tange a saúde mental, pois a sintomatologia de estresse, manifestou-se em 52,88% da amostra.

Simultaneamente a isso, o Gráfico 5, apresenta a incidência desse quantitativo geral subdividido conforme manifestação documental por curso, no semestre em questão.

Gráfico 5 - Documentação entregue na Secretaria Acadêmica por curso



Fonte: Elaborado pela autora com base na análise documental/ UNIPAMPA Campus Alegrete.

Nessa perspectiva, constata-se que os cursos de engenharia elétrica, engenharia mecânica e engenharia agrícola alcançaram um patamar mais elevado em relação ao número de documentos entregues, seguidos pelos cursos de engenharia civil e engenharia de telecomunicações, e que, os cursos de engenharia de software e ciência de computação manifestaram, em igual escala, o menor número de documentos entregues.

Apesar da discrepância ser pequena, no semestre ora evidenciado, o curso de engenharia agrícola, demonstrou maior prevalência de documentos relativos a adocimento, Carneiro (2017)<sup>21</sup> ao analisar os índices de aproveitamento, retenção e evasão deste curso, relata um elevado índice de retenção e evasão. Tais correspondências, podem estar atreladas ao padrão integral e interinstitucional<sup>22</sup> de funcionamento do mesmo, o qual se dá mediante convênio com o Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete (IFFA)<sup>23</sup>, pelo fato dessa instituição possuir uma grande estrutura agropecuária para aulas práticas, necessárias ao desenvolvimento do curso.

<sup>21</sup> Pesquisa trata-se de uma análise contextual de desempenho acadêmico, tendo a UNIPAMPA Campus Alegrete como foco.

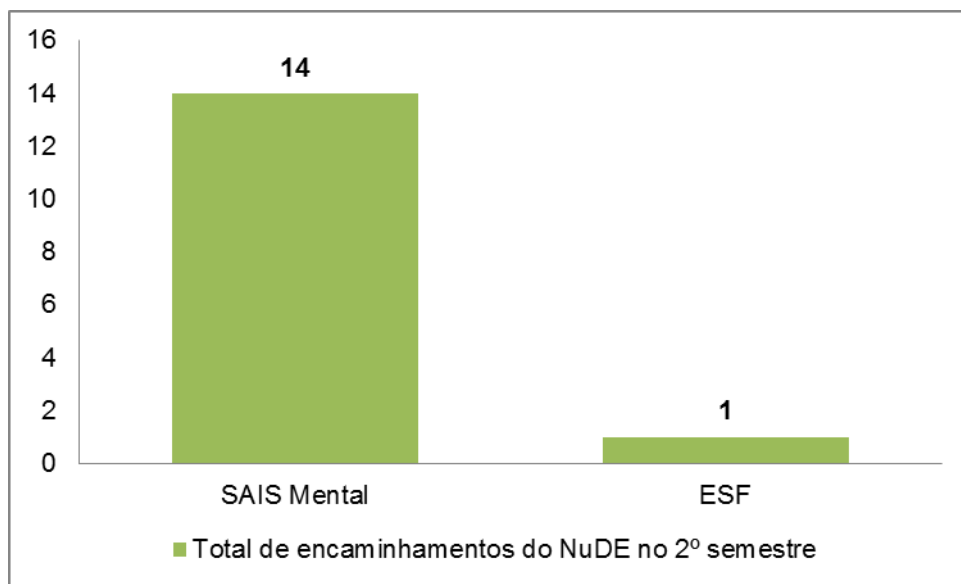
<sup>22</sup> O ingresso é anual e são ofertadas 50 vagas através do SISU. O processo seletivo é realizado de forma independente por cada IES, cada uma seleciona 25 estudantes. Entretanto, os acadêmicos são matriculados e frequentam aulas nas duas instituições.

<sup>23</sup> O IFFA tem sede em área rural localizada a aproximadamente 25 km da zona urbana da cidade de Alegrete. Tal fator, em nível de assistência estudantil é considerado um agravante para estudantes de

#### 4.2.2 Indicativo documental do Núcleo de Desenvolvimento Educacional - NuDE

Ao examinar os registros das planilhas de encaminhamentos de saúde do NuDE para Rede de Atenção Básica do município de Alegrete, de forma desprendida da análise acima descrita, no segundo semestre letivo, detectou-se: 14 casos de estudantes direcionados ao Sistema de Atenção Integral a Saúde Mental (SAISMENTAL) e 1 para Estratégia Saúde da Família (ESF), conforme revela o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Encaminhamentos de saúde que o NuDE realizou



Fonte: Elaborado pela autora com base na análise documental/ UNIPAMPA Campus Alegrete.

Diante da dominância persistente de encaminhamentos direcionados ao cuidado especializado em saúde mental, percebe-se que estas constatações também foram encontradas em estudos internacionais, nos Estados Unidos Roberts et al. (2001), entrevistaram um total de 1.027 estudantes de medicina, encontrando uma prevalência de 46% de sintomas psiquiátricos. Torna-se importante lembrar, que por mais que essas características se manifestem nos universitários dos diferentes cursos, ao se tratar dos da área da saúde Gonçalves e colaboradores (2015), verificaram que o decurso da graduação contribuiu para modificação das percepções

---

baixa renda que enfrentam dificuldades para arcar com os custos deste deslocamento, que é feito por empresa privada e tem um alto custo.

que os acadêmicos apresentavam sobre o conceito de adoecimento, características essas, distantes do perfil dos estudantes da instituição da presente pesquisa, de modo que há uma grande lacuna nas aprendizagens voltadas aos aspectos biopsicossociais.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), o Brasil é o país com maior prevalência de depressão da América Latina e o segundo com maior prevalência nas Américas, de modo que 5,8% da população sofre com esse problema, ficando atrás somente dos Estados Unidos, que têm 5,9% de depressivos. Inere ainda, que em 2015, 788 mil pessoas morreram por suicídio, representando quase 1,5% de todas as mortes no mundo, especificamente entre jovens de 15 a 29 anos, o suicídio foi a segunda maior causa de morte.

À vista disso, e percebendo a intensidade dos relatos ouvidos na escuta qualificada do setor, chegando até mesmo a se detectar 3 acadêmicos encaminhados ao SAIS Mental por tentativa de suicídio, sendo que em um dos casos, já se tratava do segundo episódio, é que insiste-se na importância da implementação do apoio de saúde local, visando ampliar a cobertura, disponibilizando um canal aberto de diálogo conduzido por profissional especializado.

Ademais o NuDE vem buscando disseminar outras vertentes de apoio, que atualmente funcionam tendo o viés tecnológico como um potente aliado, é o caso de alguns grupos das redes sociais criados para divulgar e “dar voz” as diferentes angústias vivenciadas pelos acadêmicos, pois acredita-se que poder trocar experiências com os pares, auxilia no processo de fortalecimento e reequilíbrio emocional. Além disso, sempre que considera oportuno, o setor realiza a divulgação do Centro de Valorização da Vida (CVV), fundado em São Paulo, em 1962, é uma associação civil sem fins lucrativos, filantrópica, reconhecida como de Utilidade Pública Federal, desde 1973, que presta serviço voluntário e gratuito de apoio emocional e prevenção do suicídio para todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo e anonimato. Os contatos ao CVV podem ser feitos por telefone (24 horas e sem custo de ligação), pelo site, por chat e também por e-mail. Nestes canais, são realizados mais de 2 milhões de atendimentos anuais, por aproximadamente 2.400 voluntários, localizados em 19 estados mais o Distrito Federal.

Tais condutas são vistas também na perspectiva de disponibilizar aos discentes outros caminhos de ajuda, lançando mão de aportes disponíveis constantemente e

que, costumeiramente encontram-se inseridos a rotina diária de todos. Essas adaptações vão ao encontro de Stallman (2010), ao registrar a importância das relações interpessoais na percepção do bem-estar psicológico do estudantes universitários.

#### 4.3 PENSANDO O APOIO DE SAÚDE AOS ACADÊMICOS

No início do século XX, com o apogeu do paradigma cartesiano e da medicina científica, a proposta da educação em saúde atribuía aos profissionais da área responsabilidades de desenvolver os conhecimentos científicos capazes de intervir sobre a doença, diagnosticando e tratando o mais rapidamente possível. Ao educador cabia gerar e executar ações educativas capazes de transformar comportamentos (ALMEIDA et al., 1999).

Nessa perspectiva, até o final da década de 1970 e início dos anos 1980, a educação em saúde era utilizada com o propósito de eliminar ou diminuir a ignorância da população sobre as causas biológicas das doenças, desconsiderando-se por completo os valores culturais das populações ou grupos populacionais trabalhados. Por um lado, as ações educativas ficavam restritas às questões de higiene e conscientização sanitária, assumindo, predominantemente, um caráter individualista, autoritário e assistencialista (ALVES, 2003).

Catalán (2001), ao defender a educação para o desenvolvimento social e político, lembra que, historicamente, as atividades educativas em saúde eram realizadas de maneira autoritária, impositiva e coercitiva e com caráter exclusivamente informativo, dando ênfase à prevenção das doenças.

Por outro lado, a ideia de que a saúde é produzida socialmente, estando relacionada a um conjunto de valores como a solidariedade, a equidade, a democracia, a cidadania, a justiça social e a valorização da vida é bem mais recente. Em consequência, a partir desse novo entendimento, as determinações da saúde passaram também a ser pensadas em relação às dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas. Assim, no mundo contemporâneo, não se pode pensar a promoção da saúde sem uma ação coordenada com outros setores da sociedade: governamentais, não governamentais e com a sociedade civil (ANDRADE; CUNHA, 2001).

Nesse contexto de princípios democráticos, nos quais se incluem a dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela vida social, "a educação cidadã concorre para a compreensão da saúde como direito. Mais do que isso, promove o exercício desse direito através da capacitação para agir, individual e coletivamente" (BRASIL, 2002, p.8).

Cabe inferir ainda, que na Constituição Brasileira, promulgada em 1988 (BRASIL, 1988), o conceito ampliado de saúde passou a tomar forma, sendo considerada em seu aspecto positivo e indo muito além de suas consequências imediatas, indicadas negativamente, como a doença e a morte. A saúde passou a ser vista como resultado de um processo de produção social que expressa a qualidade de vida de uma população e que é gerada a partir das capacidades políticas, ideológicas, cognitivas, econômicas, organizativas e culturais do ser humano (BRASIL, 2003).

Esses novos conceitos dão suporte aos projetos de intervenção sobre a realidade, ou seja, a prática cotidiana de assistência aos indivíduos é orientada pela visão que se tem de saúde, doença, vida, trabalho, daí por diante (FRACOLLI; BERTOLOZZI, 2003). No contexto educativo, segundo Lervolino (2000), essas conquistas orientam o aluno para o reconhecimento e expressão de suas necessidades, possibilitando a oportunidade de refletir sobre seu papel histórico e colaborando para possíveis transformações por intermédio da consciência e mudança social.

Diante disso, considerando que a educação em saúde não pode mais ser vista como um espaço subordinado e paralelo à prática médica, ela deve ser repensada a partir dos conceitos e práticas dos diversos grupos sociais, da forma como eles estão inseridos no processo de produção e nos fatores que determinam a saúde, a doença e as condições de vida. Assim, não se pode mais pensar a educação na ou para a saúde, uma vez que o conceito de saúde não está mais centrado na doença e sim na qualidade de vida e a educação não pode mais ser pensada somente como instituição de ensino. Educação e saúde devem ser pensadas como conceitos interligados e a educação em saúde deve ser uma área do conhecimento elaborada para compreender as condições de vida dos diferentes grupos populacionais e, a partir dessa compreensão, direcionar sua atenção para rever criticamente as práticas de saúde existentes e a relação dos trabalhadores da saúde entre eles e com a população. Para tanto, é fundamental a criação de mecanismos que garantam a

participação efetiva desses sujeitos em todo o processo educativo (ARROYO, 2001; MIRANDA, 2001).

Desde o início da década de 1980, esses caminhos têm sido repensados pelo Ministério da Saúde, que tem procurado reorientar o enfoque das ações educativas no sentido de estimular o trabalho participativo intersetorial e estabelecer estratégias para subsidiar os diferentes grupos sociais na compreensão de suas condições de vida e na reflexão dos mecanismos para transformá-las. Neste sentido, evidencia-se a importância do papel do trabalhador em saúde no desenvolvimento de ações educativas, uma vez que é na relação que se estabelece entre as equipes profissionais e os grupos sociais que se materializam os conflitos, interesses e visões de mundo que influenciam os modos de vida dos diferentes grupos populacionais (BRASIL, 1990; BRANDÃO, 2001).

Pela complexidade de sua dimensão, a educação em saúde requer a presença de diferentes perspectivas. Para isso, utiliza os aportes teóricos presentes na Pedagogia Social, nas Ciências da Educação, nas Ciências da Saúde e nas Ciências Sociais (MARTINEZ et al., 2000). Os autores referem que, na perspectiva educativa, uma ação promotora da saúde deve incidir sobre o processo cognitivo, uma vez que pretende conseguir a compreensão sobre os conteúdos informativos que as pessoas recebem, de forma a poderem analisá-los, sintetizá-los e aplicá-los; sobre o processo afetivo, uma vez que afeta crenças, atitudes e valores que sustentam, implicam e estimulam a participação e ainda sobre o processo psicomotor, desenvolvendo habilidades e competências que propiciam a atuação individual e comunitária.

Deste modo entende-se que a Educação em Saúde pretende contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica, originando a aquisição de práticas que visem à promoção, manutenção e recuperação da própria saúde e da saúde da comunidade da qual faz parte (FOCESI, 1992). Além disso, salienta-se que no ambiente acadêmico o indivíduo, aprimora atitudes e adquire habilidades que são articuladas às suas experiências vivenciadas no cotidiano "uma visão de mundo, de homem, de sociedade e, portanto, de educação e, também, de saúde" (BAGNATO, 1994, p. 148).

Os estudantes universitários são tidos como um grupo especial de investimento social no país, nesse sentido torna-se importante empreender esforços focados nessa área, dando ênfase não somente as condicionalidades locais, mas também as especificidades do ser humano nessa fase da vida, a fim de combater os indicativos



que se manifestam e sustentar um cuidado educacional diferenciado e comprometido com a integridade de seus educandos.

A presente pesquisa destaca a gravidade das questões relacionadas a saúde dos universitários que, a despeito da justificativa da situação de crise política e econômica que o Brasil vem atravessando (BARBOSA FILHO, 2017), não deve ser descuidada ou ter as providências a respeito adiadas. Partindo desse pressuposto e considerando o grande fluxo de documentos de saúde obtido, a intensa demanda manifestada, a fragilidade institucional no apoio a essa área, a dimensão e o perfil da Universidade em questão, bem como as possíveis relações de adoecimento com os índices de aproveitamento, retenção e evasão, sugere-se como importante estratégia de enfrentamento, a implementação de um Serviço de Apoio a Saúde, de modo que venha não somente a constar no PDI 2019-23 institucional, mas também reforçar esse viés da Política de Assistência Estudantil.

Para Días e Gómez (2007), o ambiente acadêmico pode ser estressante quando não apresenta condições e normas adequadas que permitam o desenvolvimento saudável da socialização e incentivem a comunicação de alunos com professores, pais, familiares e com a sociedade. Assim, quando o indivíduo é exposto a um estressor e tem alto nível de suporte social, os efeitos negativos do estresse tendem a não aparecer.

Segundo Feldman et al. (2008), tal suporte pode advir de recursos oferecidos por todos que cercam o sujeito, fornecendo apoio emocional significativo e oportunidade de partilhar interesses comuns e situações em que o indivíduo se sinta compreendido e respeitado. Padovani e colaboradores (2014), ressaltam ainda, que não é apenas a presença desses recursos que proporcionam o suporte social, mas sim a percepção que a pessoa tem de tal presença que torna o suporte eficaz.

#### 4.4 PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: IMPLEMENTANDO UM PROJETO

Cerchiari; Caetano e Faccenda (2005), evidenciam a importância dos serviços de apoio à saúde, pois podem contribuir para a prevenção do agravamento de sintomas, fortalecendo os mecanismos saudáveis e o potencial para lidar com os danos à saúde.

Diante das constatações deste estudo e visando potencializar as condicionalidades institucionais da UNIPAMPA, neste tópico, será lançado uma

proposta de criação do Apoio de Saúde, como produto dessa dissertação, apresentando o Campus Alegrete como piloto, ponderando que se refere a uma conjuntura inicial e caso venha a ser implementado, sugere-se contar com a colaboração da comunidade acadêmica.

Entretanto, destacam-se os pressupostos teóricos e metodológicos da intervenção que buscam estar alinhados com a saúde e a educação, especialmente pelo fato da proposta ter uma centralidade nos processos de desenvolvimento educacional e estar inserida em uma instituição de ensino. Desse modo, o entrelaçamento necessário entre o que se entende de saúde e o que se focaliza na educação são as linhas de ação que poderão orientar essa dinâmica, tal como supracitada é a “Educação em Saúde” (FOCESI, 1992, BAGNATO, 1994), que deve prevalecer nas ações desenvolvidas.

Partindo-se dessa premissa, como sistematização do trabalho de implementação, ressaltam-se algumas condutas prévias consideradas importantes em nível de gestão. Para além dessas inferências, estima-se o desenvolvimento de um processo composto por etapas, quais sejam:

### **ETAPAS DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO**

1. Avaliar as condições atuais;
2. Participar ativamente nas discussões locais;
3. Levantamento simples quanto a opinião das categorias: docente, discente e técnico administrativo em educação.

Mobilizar a comunidade acadêmica para participação em reuniões de apresentação, debate e discussão do tema.

A sondagem de satisfação é um importante elemento a ser considerado, pois representa a percepção subjetiva dos sujeitos a respeito da existência de um serviço de apoio a saúde. Esse levantamento poderá contar com a disponibilização de canais de contato da própria instituição, utilizando um instrumento básico e sucinto, tal como:

Marque com um "x" no espaço que corresponde melhor o seu grau de satisfação quanto a <b>implementação de um Serviço de Apoio a Saúde na UNIPAMPA- Campus Alegrete.</b>					
	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente ou sem opinião	Concordo	Concordo totalmente
1) Quanto a Existência desse setor?					
2) Implementação imediata desse setor?					
3) Equipe mínima inicial composta de: 1 médico, 1 psicólogo e 1 fonoaudiólogo?					
Qual problema de saúde você considera mais recorrente aqui no Campus?					
Sugestões:					

4. Análise estatística dos dados;
5. Adequação do projeto, se aprovada a proposta , e apresentação do esboço inicialmente para os diretivos institucionais e após, disponibilização a comunidade acadêmica;
6. Após anuência da comunidade, encaminhamento a instância superior para possível implementação e tramitações institucionais.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA  
Campus Alegrete

**PROJETO DE CRIAÇÃO DO APOIO DE SAÚDE DA  
UNIPAMPA – Campus Alegrete**

Alegrete, RS  
2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA  
Campus Alegrete



#### **ELABORAÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL**

##### **Proposta:**

Núcleo de Desenvolvimento Educacional – NuDE Alegrete  
Marcele Finamor dos Santos, Fonoaudióloga.

##### **Assessoria:**

Equipe Diretiva do Campus  
Diretor, Coordenador Acadêmico e Coordenador Administrativo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA  
Campus Alegrete

Reitor: Prof. Marco Antonio Fontoura Hansen  
Vice-reitor: Prof. Maurício Aires Vieira

Pró-reitores:

PROGRAD: Prof. Ricardo Howes Carpes  
PROPLI: Prof. Pedro Roberto De Azambuja Madruga  
PROEXT: Prof<sup>a</sup>. Nádia Fátima dos Santos Bucco  
PRAEC: Sandro Casado Teixeira Burgos  
PROPLAN: Luis Hamilton Tarrago Pereira  
PROAD: Evelton Machado Ferreira  
PROGEPE: Prof. Luiz Edgar Araújo Lima

Alegrete, RS  
2018

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

DOS PRINCÍPIOS

DOS OBJETIVOS

SUGESTÕES DE METAS PARA INCLUSÃO NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL/PDI DA UNIPAMPA

LINHAS DE AÇÃO

PÚBLICO-ALVO

RECURSOS HUMANOS

**Equipe Mínima de Saúde**

**Estrutura Piloto para Implementação no Campus Alegrete**

**Quadro de Servidores**

ATRIBUIÇÕES COMUNS A TODOS OS PROFISSIONAIS DO APOIO DE SAÚDE

INFRAESTRUTURA PARA IMPLEMENTAÇÃO NO CAMPUS ALEGRETE

PLANTA BAIXA E PLANTA MOBILIADA DO SERVIÇO DE APOIO DE SAÚDE

FONTES DE RECURSOS

## APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional (PDI, 2014-2018, p. 12).

Com base na totalidade deste mesmo documento e considerando:

- A Constituição Federal de 1988 em seu Art. 196, no qual se reconhece a saúde:

como direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1988);

- A Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, também conhecida como Lei Orgânica da Saúde, que define as diretrizes para organização e funcionamento do Sistema de Saúde brasileiro e reafirma a saúde como direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições ao seu pleno exercício (BRASIL, 1990);
- O Decreto Nº 7.234 de 2010, onde o PNAES apresenta no eixo IV, artigo 3º, a linha temática de atenção à saúde. (BRASIL, 2010);

Entende-se que a permanência e o aproveitamento dos discentes junto a universidade estão relacionados, também, com a sua qualidade de vida. Diante disso, visando formalizar a intenção de qualificar a execução da Política de Assistência Estudantil da Unipampa, a partir de uma visão educacional ampliada, estrutura-se o apoio de saúde desta Instituição.

Trata-se de uma abordagem transversal, integrada e intersetorial, na qual tenciona-se o diálogo entre saúde, educação e sociedade, compondo redes de compromissos e responsabilidades quanto à qualidade de vida, estabelecendo um modelo colaborativo e participativo no cuidado com a saúde.



## DOS PRINCÍPIOS

O apoio de saúde da UNIPAMPA, terá implementação inicial em um de seus campi, tendo Alegrete como proposta piloto, vislumbrando possibilidades de ampliação para as demais unidades, obedecendo os seguintes princípios:

- I. Universalização do acesso gratuito e com qualidade aos serviços de saúde ofertados pela UNIPAMPA, aos discentes regularmente matriculados na Instituição;
- II. Equidade na assistência à saúde, livre de preconceitos sociais, econômicos, culturais e privilégios de qualquer natureza;
- III. Prestar assistência à saúde mediante ações individuais e coletivas, em consonância com os recursos profissionais e matérias existentes e dentro da capacidade de resolução do serviço;
- IV. Transparência nas informações a comunidade acadêmica referente aos serviços e ações de saúde ofertados no campus;
- V. Integração com as demais atividades da Instituição, fortalecendo os pilares de ensino, pesquisa e extensão.

## DOS OBJETIVOS

Desenvolver, articulado com os demais setores da Universidade e rede local de saúde, ações voltadas à educação em saúde, prevenção de doenças e promoção da qualidade de vida, tendo em vista a necessidade de atenção ao discente como um “ser integral”, disponibilizando melhores condições de permanência.

I. Propor e implementar ações de educação em saúde, prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, dentro das capacidades locais do serviço;

II. Identificar e prevenir fatores determinantes e/ou condicionantes de doenças e agravos à saúde, em nível local;

III. Prestar atendimento inicial aos agravos de saúde mais recorrentes e encaminhar, se necessário, a rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme a complexidade;

IV. Articular as ações de saúde da UNIPAMPA às do SUS, ampliando o alcance e o impacto das mesmas em relação aos discentes e suas famílias;

V. Potencializar a autonomia e a corresponsabilidade dos acadêmicos no cuidado integral a saúde, possibilitado a diminuição de arestas de desigualdades étnicas, raciais, regionais, sociais, de gênero, de orientação sexual, entre outras;

VI. Incentivar a pesquisa em saúde, no intuito de avaliar a eficiência, eficácia, efetividade e segurança das ações prestadas;

VII. Contribuir na estruturação do sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;

VIII. Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no âmbito da saúde, que possam influenciar no pleno rendimento acadêmico;

IX. Informar e disseminar as iniciativas, programas e projetos realizados nesse contexto.

**SUGESTÕES DE METAS PARA INCLUSÃO NO PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL/PDI DA UNIPAMPA**

I. Implementar o apoio de saúde em todos os campi da UNIPAMPA, dentro de um período de 5 anos, considerando as necessidades de pessoal e material;

II. Realizar atendimentos, dentro das possibilidades e do perfil de cada campus, compondo uma equipe mínima de saúde, na qual inicialmente deva constar três profissionais, sendo eles: médico, psicólogo e o outro poderá envolver o Assistente Social, Enfermeiro, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Odontólogo, variando de acordo com as características e melhor adequação nos campus, tendo em vista os fatores orçamentários;

III. Estruturar a continuidade dos serviços de atenção à saúde ao discente, incentivando o desenvolvimento de programas e ações para prevenção de doenças e promoção da saúde no meio acadêmico.

## LINHAS DE AÇÃO

Visando contribuir para a garantia da saúde integral dos acadêmicos, o apoio de saúde da UNIPAMPA apresenta as seguintes linhas de ação:

I. Avaliação clínica realizada pelos profissionais que integram as equipes de saúde em cada campus;

II. Orientação quanto ao uso, abuso e dependência de drogas lícitas e ilícitas;

III. Orientação sobre educação sexual e saúde reprodutiva;

IV. Orientação sobre calendário vacinal;

V. Viabilizar a prática de atividade física e de saúde, em parceria com outros profissionais e instituições;

VI. Identificar e realizar ações de apoio as causas de morbimortalidade por acidentes e violências;

VII. Desenvolvimento de temáticas de educação em saúde, priorizando as demandas latentes, segundo o projeto político pedagógico da instituição;

VIII. Promoção de espaços de reflexão, discussão e produção de conhecimentos sobre diferentes temas ligados a educação e a saúde;

IX. Incentivar e divulgar as práticas integrativas e complementares de saúde como fonte de apoio e fortalecimento, como a meditação, musicoterapia, ioga, entre outras;

**OBSERVAÇÃO:** Caberá a cada unidade o desenvolvimento das linhas de ação, levando em consideração suas especificidades e a disponibilidade orçamentária.

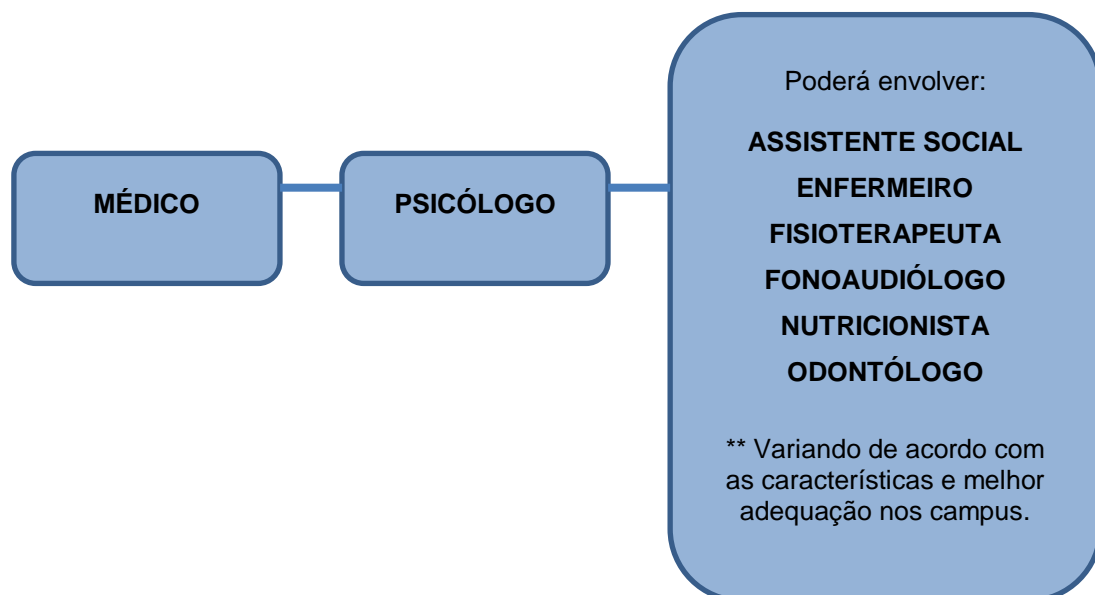
## PÚBLICO-ALVO

O apoio de Saúde da UNIPAMPA, estará voltado para o desenvolvimento de ações a todos os discentes regularmente matriculados na Instituição. Os serviços alcançarão todos os campus, mesmo que sua implementação aconteça gradualmente.

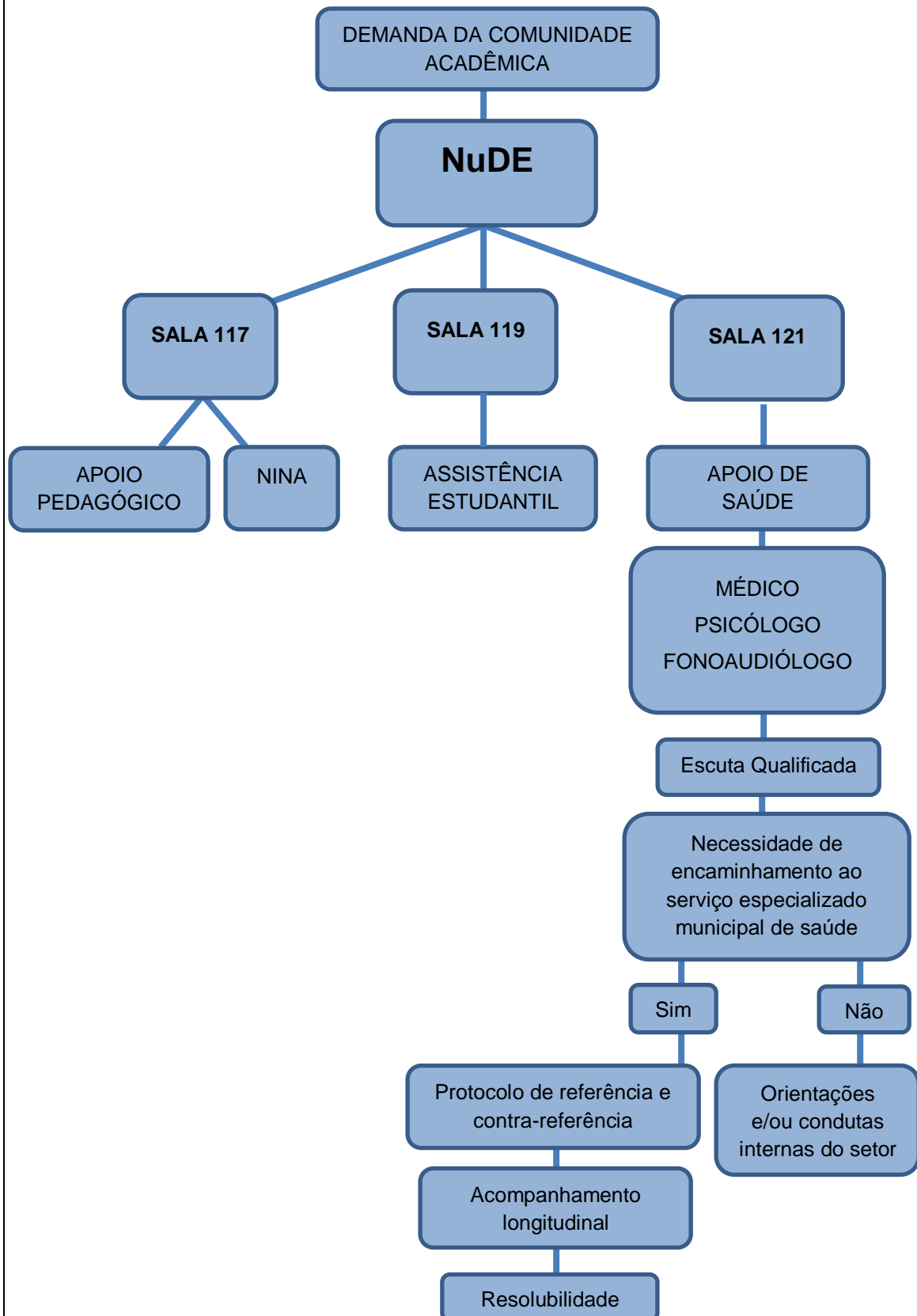
## RECURSOS HUMANOS

O Apoio de Saúde da UNIPAMPA em nível de estrutura organizacional, pertencerá ao Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) e estará vinculado a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), tendo o Coordenador Acadêmico como chefia imediata em cada unidade institucional. O trabalho neste setor será desenvolvido por uma equipe multiprofissional ligada a área da saúde, conforme atribuições específicas de cada cargo, contendo no mínimo três integrantes, sendo eles:

### Equipe Mínima de Saúde



### Estrutura Piloto para Implementação no Campus Alegrete



### Quadro de Servidores

Considera-se que o Quadro de Referência dos Servidores Técnicos Administrativos em Educação da UNIPAMPA (QRSTA), atualizado em 12 de janeiro de 2018, prevê: 06 vagas para psicólogos, atualmente 04 ocupadas e 05 vagas para médico, atualmente 02 ocupadas.

#### Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos (QRSTA)

QRSTA - Nivel de Classificação "E"					
Código	Nome do Cargo	Situação SIAPE	Ocupado	Vagos	Total
701045	JORNALISTA	Ativo	5	0	5
701046	MATEMÁTICO	Ativo	0	0	0
701047	MÉDICO/ÁREA	Ativo	2	3	5
701048	MEDICO VETERINÁRIO	Ativo	7	0	7
701049	MESTRE FLUVIAL	Ativo	0	0	0
701050	MESTRE REGIONAL	Ativo	0	0	0
701051	METEOROLOGISTA	Ativo	0	0	0
701052	MUSEÓLOGO	Ativo	1	0	1
701053	MUSICO	Ativo	2	0	2
701054	MÚSICO-TERAPEUTA	Ativo	0	0	0
701055	NUTRICIONISTA/HABILITAÇÃO	Ativo	3	0	3
701056	OCEANÓLOGO	Ativo	0	0	0
701057	ORTOPTISTA	Ativo	0	0	0
701058	PEDAGOGO/ÁREA	Ativo	16	0	16
701059	PRIMEIRO CONDUTOR	Ativo	0	0	0
701060	PSICÓLOGO/ÁREA	Ativo	4	2	6
701061	PRODUTOR CULTURAL	Ativo	4	0	4
701062	ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Ativo	48	1	49
701063	ODONTÓLOGO - DL 1445-76	Ativo	0	0	0
701064	ODONTÓLOGO	Ativo	0	0	0
701065	MEDICO VETERINÁRIO	Ativo	0	0	0
701066	PROGRAMADOR VISUAL	Ativo	3	0	3
701067	PUBLICITÁRIO	Ativo	1	0	1
701068	QUÍMICO	Ativo	3	0	3

Fonte: disponível em: <<http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/progesp/files/2018/01/qrsta-atualizado-2018-01-12.pdf>>.

Salienta-se que o cargo de fonoaudiólogo já encontra-se ativo no Campus Alegrete, sendo necessário o empenho na busca de um médico e um psicólogo.

**ATRIBUIÇÕES COMUNS A TODOS OS PROFISSIONAIS DO APOIO DE SAÚDE**

I. Interação entre os profissionais de saúde, fortalecendo o trabalho em equipe, unidade do setor e otimização dos serviços, possibilitando uma dinâmica de atenção mais fluida;

II. Incentivo a participação nos espaços da comunidade interna e externa a UNIPAMPA, onde o tema saúde tenha envolvimento, sendo priorizadas as necessidades dos discentes;

III. Incentivo a participação em cursos ou equivalentes de capacitação em saúde, visando conhecimento e atualização para melhor qualificação no atendimento prestado.



## **INFRAESTRUTURA PARA IMPLEMENTAÇÃO NO CAMPUS ALEGRETE**

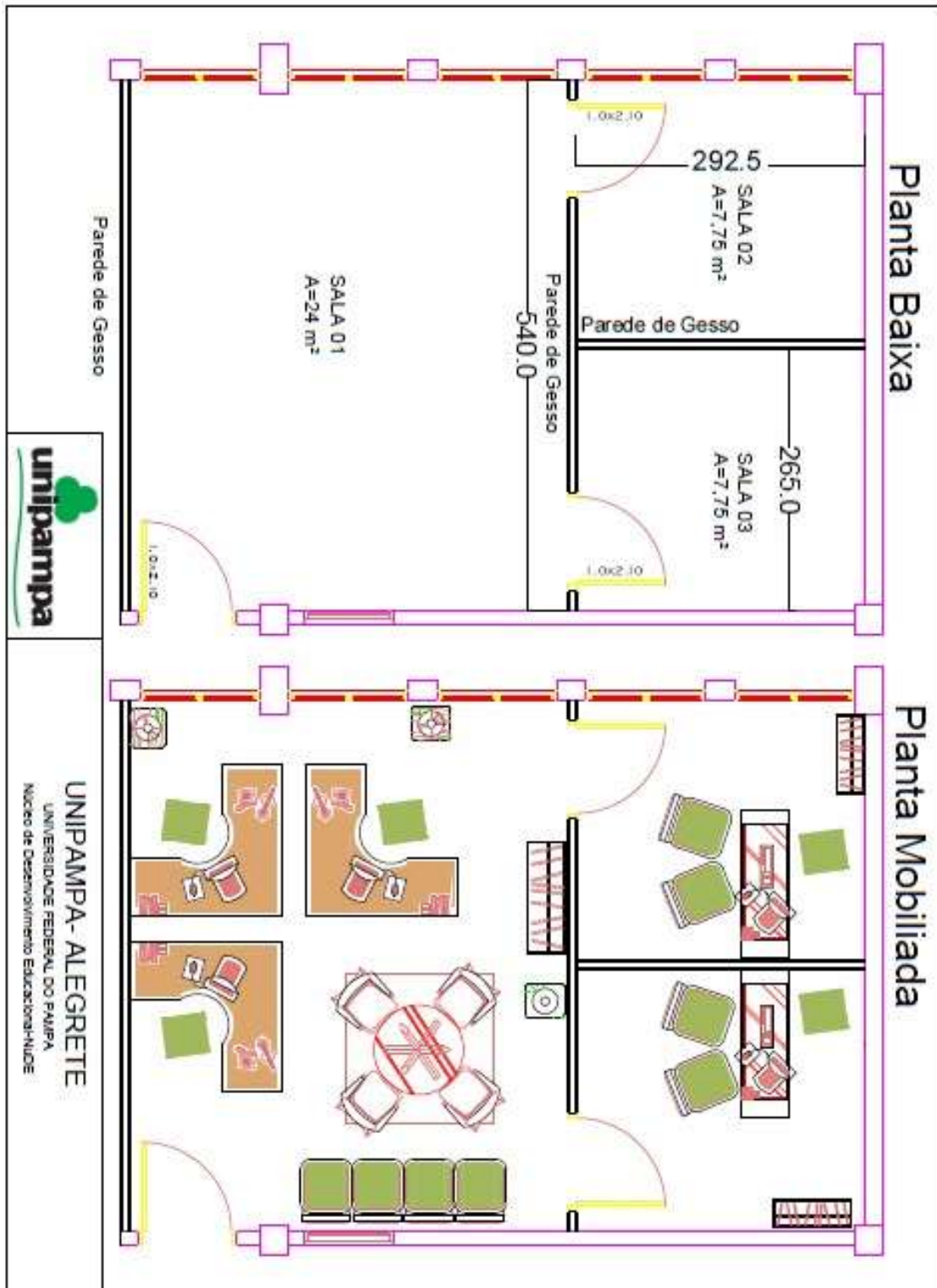
A proposta baseia-se na complementaridade do Núcleo de Desenvolvimento Educacional, levando em consideração a reutilização de um espaço já existente, próximo as duas salas já pertencentes ao setor, tendo em vista não somente a aproximação das vertentes de apoio, como também, a conscientização de uma demanda orçamentária mais acessível para sua implementação.

Nesse sentido, a estruturação do apoio de saúde da UNIPAMPA Campus Alegrete, projeta-se no prédio A1, sala 121, localizada no mesmo corredor do NuDE e também da Secretaria Acadêmica. Cabe complementar, que atualmente na referida sala encontra-se, quase em sua totalidade, um “depósito” dos livros menos utilizados ou com grande número de exemplares do acervo da biblioteca local e dois servidores ligados a Coordenação dos Cursos. Esse espaço foi idealizado por compreender que há alternativas para realocação e reorganização, tanto dos livros quanto dos servidores, mediante aceitação da equipe diretiva da Instituição.

Diante do parecer positivo a esse cenário, a sala sofreria pequenas adaptações tendo em vista a dinâmica de atendimentos clínicos, a ética profissional e o respeito as individualidades dos sujeitos. Trata-se da estruturação de um espaço integrado e dois ambientes reservados, conforme a planta:

**OBSERVAÇÃO:** A planta baixa, previsão e descrição dos materiais, foram realizadas com auxílio de alguns acadêmicos do Curso de Engenharia Civil da UNIPAMPA Campus Alegrete.

**PLANTA BAIXA E PLANTA MOBILIADA DO SERVIÇO DE APOIO DE SAÚDE – SALA 121**



**SALA 121 - ATUALMENTE**

**OUTRAS PERSPECTIVAS VISUAIS PROJETADAS PARA O APOIO DE SAÚDE  
DA UNIPAMPA CAMPUS ALEGRETE**

VISÃO GERAL DE COMO FICARÁ A SALA 121



## VISÃO DOS AMBIENTES PREVISTOS

Sala de Acolhimento



Salas de Atendimento



## DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS E PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA AS ADAPTAÇÕES

Será utilizada parede com placas de gesso acartonado (DRYWALL), para uso interno, com duas faces simples e estrutura metálica com guias simples, sem vãos, totalizando 27,40 m<sup>2</sup> de gesso acartonado.

Além disso, será utilizado:

- Pino de aço com arruela cônica;
- Perfil guia formato U, em aço zincado, para estrutura da parede Dry wall;
- Perfil montante formato C, em aço zincado, para estrutura da parede Dry wall;
- Fita de papel microperfurado para tratamento das juntas de chapa de gesso;
- Fita de papel reforçado com lamina de metal para reforço de cantos de chapa de gesso para dry wall;
- Massa de rejunte em pó para dry wall, a base de gesso, para tratamento de juntas de chapa de gesso;
- Parafuso dry wall, em aço zincado, cabeça lenticilha e ponta broca;
- Parafuso dry wall, em aço zincado, cabeça trometa e ponta agulha;
- Montador de estrutura metálica com encargos complementares;
- Porta de gesso acartonado;

O **valor final** orçado será de: R\$ 3185,64 reais.

COMPOSIÇÃO 1	Sala 121 da UNIPAMPA				3185,63
Código	Discriminação	Coef.	Unidade	Preço Unitário	Preço Total
SINAPI C - 96358	PAREDE COM PLACAS DE GESSO ACARTONADO (DRYWALL), PARA USO INTERNO, COM DUAS FACES SIMPLES E ESTRUTURA METÁLICA COM GUIAS SIMPLES, SEM VÃOS. AF_06/2017_P	27	M2	85,1	2331,74
SINAPI I - 37586	PINO DE ACO COM ARRUELA CONICA, DIAMETRO ARRUELA = *23* MM E COMP HASTE = *27* MM (ACAO INDIRETA)	0,0243000	CENTO	45,05	1,09
SINAPI I - 39413	CHAPA DE GESSO ACARTONADO, STANDARD (ST), COR BRANCA, E = 12,5 MM, 1200 X 2400 MM (L X C)	2,1060000	M2	22,94	48,31
SINAPI I - 39419	PERFIL GUIA, FORMATO U, EM ACO ZINCADO, PARA ESTRUTURA PAREDE DRYWALL, E = 0,5 MM, 70 X 3000 MM (L X C)	0,7604000	M	5,18	3,94
SINAPI I - 39422	PERFIL MONTANTE, FORMATO C, EM ACO ZINCADO, PARA ESTRUTURA PAREDE DRYWALL, E = 0,5 MM, 70 X 3000 MM (L X C)	1,9910000	M	5,88	11,71
SINAPI I - 39431	FITA DE PAPEL MICROPERFURADO, 50 X 150 MM, PARA TRATAMENTO DE JUNTAS DE CHAPA DE GESSO PARA DRYWALL	2,5027000	M	0,26	0,65
SINAPI I - 39432	FITA DE PAPEL REFORCADA COM LAMINA DE METAL PARA REFORCO DE CANTOS DE CHAPA DE GESSO PARA DRYWALL	0,7407000	M	3,40	2,52
SINAPI I - 39434	MASSA DE REJUNTE EM PO PARA DRYWALL, A BASE DE GESSO, SECAGEM RAPIDA, PARA TRATAMENTO DE JUNTAS DE CHAPA DE GESSO (COM ADICAO DE AGUA)	1,0327000	KG	4,56	4,71
SINAPI I - 39435	PARAFUSO DRY WALL, EM ACO FOSFATIZADO, CABECA TROMBETA E PONTA AGULHA (TA), COMPRIMENTO 25 MM	20,0077000	UN	0,04	0,80
SINAPI I - 39443	PARAFUSO DRY WALL, EM ACO ZINCADO, CABECA LENTILHA E PONTA BROCA (LB), LARGURA 4,2 MM, COMPRIMENTO 13 MM	1	UN	0,11	0,09
SINAPI C - 88278	MONTADOR DE ESTRUTURA METÁLICA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	0,5449000	H	17,26	9,40
SINAPI C - 84876	PORTA GESSO 1 FOLHA	1	M2	770,67	770,67

### **FONTES DE RECURSOS**

Os recursos para implementação e manutenção do apoio de saúde devem constar no planejamento orçamentário anual dos campus, podendo ainda ser utilizados, conforme disponibilidade, outros recursos federais repassados a UNIPAMPA, para a execução das políticas de assistência estudantil.



## 5 CONCLUSÕES POSSÍVEIS PARA AGORA

A estruturação da linha de atenção a saúde, dentro da política de assistência estudantil das instituições de nível superior deu-se de forma tardia e seu princípio foi marcado pela carência de dinâmicas efetivas no contexto organizacional e operacional, fato este que pode ter contribuído para a tonicidade dos problemas que atualmente envolvem essa área. Esse estudo que teve por objetivo ampliar a discussão dos aspectos relacionados à saúde dos acadêmicos do campus Alegrete e propor, como produto da investigação, um projeto de implementação de uma equipe mínima de saúde, conclui que de modo geral, as exigências da vida universitária evidenciam que o estudante, desde o seu ingresso na instituição, deve despender recursos físicos, cognitivos e emocionais complexos para o manejo das demandas desse novo ambiente.

A prevalência significativa relacionada ao adoecimento dos universitários, principalmente no âmbito da saúde mental é considerada alarmante, pois a morbidade psicológica não implica apenas em prejuízos da própria saúde, do desempenho e da qualidade de vida, mas pode trazer consequências importantes no campo familiar, institucional e com os pares.

Portanto, além do acesso é preciso ponderar as reais necessidades dos estudantes e traçar métodos para contemplá-las. Isso reforça a demanda de adequação, no sentido da incorporação de espaços e ações direcionadas a saúde, inseridas diretamente no contexto das Universidades, combatendo também a nível “micro” essa configuração que vem se mostrando em crescente latência. Este estudo reflete a realidade da UNIPAMPA Campus Alegrete, tendo em vista a dimensão, o perfil, a fragilidade institucional no atendimento específico desta demanda, reafirmando a importância da implementação de um Serviço de Apoio a Saúde, o qual contribuirá também para atenuação da sobrecarga dos atendimentos realizados na rede de saúde local.

Nessa perspectiva e vinculado a proposta do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional da UFSM, o produto desta pesquisa visa gerar impulsos institucionais no contexto estudado, pela disseminação de uma proposta estruturada, bem como, pelo fortalecimento das estratégias de permanência na Universidade com qualidade, visando a formação integral e o pleno exercício da cidadania.

Busca-se assim, a efetivação de resultados educacionais cada vez mais significativos, com o compromisso coletivo constante de práticas de saúde que acompanhem o ritmo das inovações nesta área e os novos padrões de interação social e tecnológicos. Nesse sentido, o desenvolvimento de estudos que venham a contribuir para melhoria da saúde dos discentes revelam-se fundamentais para a manutenção e planejamento de futuras ações conectadas com a realidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; FEUERWERKER, L.; LLANOS, M. (Org.) **A educação dos profissionais de saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança**. São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial; Londrina: UEL, 1999.

ALVES, R. **Conversas sobre educação**. Campinas, SP: Verus, 2003.

ANDRADE, L.O.M.; CUNHA, I.C.H.B. Promoção da saúde e cidades/municípios saudáveis: propostas de articulação entre saúde e ambiente. In.: MINAYO, M. C. S; MIRANDA, A. C. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

ARROYO, M. As bases da educação popular em saúde. Educação Popular em Saúde. **Revista Radis**, Rio de Janeiro, n. 21, nov./dez., 2001.

ASSIS, A. D.; OLIVEIRA, A. G. B. Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 1984-2147, v. 2, n.4-5, p.159 - 177. Florianópolis, 2010.

AYRES, J. R. C. M. Adolescência e saúde coletiva: aspectos epistemológicos da abordagem programática. In: SCHRAIBER, L.B. (Org.) **Programação em saúde hoje**. São Paulo: Hucitec, 1990. p. 139-82.

AZEVEDO, P. C. **Atenção em saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira: algumas reflexões**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Saúde Mental: Gestão, Atenção, Controle Social e Processos Educacionais do Grupo Hospitalar Conceição). Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do RS. Coleciona SUS (Brasil) | ID: sus-2777. Porto Alegre; s.n; 2013.

BAGNATO, M. H. S. **Licenciatura em enfermagem: para quê?**. 1994. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

BAYRAM, N.; BILGEL, N. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v. 43, n. 8, p. 667-672, 2008.

Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1007/s00127-008-0345-x>>. Acesso em: 07 set.2018.

BARBOSA FILHO, F. H. A crise econômica de 2014/2017. **Revista Estudos Avançados**. São Paulo, v. 31, n. 89, p. 51- 60, 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142017000100051&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100051&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 nov.2018.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C.S. Eventos Estressores no Contexto Acadêmico: Uma Breve Revisão da Literatura Brasileira. **Revista Interação em Psicologia**, v. 15, n. 1, p. 111-119, 2011.

BOTTI, N. C. L.; LIMA, A. F. D.; SIMÕES, W. M. B. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas**, v. 6, n. 1, p. 1-16, 2010.

BRANDÃO, C.R. A Educação popular na área da saúde. In.: VASCONCELOS, E.M. **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 21-29.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 8080**: Lei Orgânica da Saúde, Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

\_\_\_\_\_. Ministérios da Saúde e da Educação. Secretaria de Políticas de Saúde. **O projeto saúde na escola**: texto de apoio. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Censo da Educação Superior**. Brasília: Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde. **O processo de trabalho da vigilância em saúde**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo. Cruz, 2003.

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa nº39, de 12 de dezembro de 2007. 2007**: Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pnaes .pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf)>. Acesso em: 07 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008. 2008**: Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Disponível em: <[http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/sites/default/files/arquivos\\_pdf/unipampa\\_lei\\_de\\_criacao.pdf](http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/sites/default/files/arquivos_pdf/unipampa_lei_de_criacao.pdf) >. Acesso em: 07 abr.2018.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**: Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20072010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2010/Decreto/D7234.htm)>. Acesso em: 07 jan.2018.

\_\_\_\_\_. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014.** 2014a. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192)>. Acesso em: 12 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014:** aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2014 b. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)> Acesso em: 14 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Agenda estratégica de prevenção do suicídio.** 2017. Disponível em:

<<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/Coletiva-suicidio-21-09.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Conselho Federal de Medicina. **Resolução nº 1.931, de 17 de setembro de 2009:** Código de Ética Médica. Disponível em:

<[http://www.cremers.org.br/pdf/codigodeetica/cem\\_e\\_cpep.pdf](http://www.cremers.org.br/pdf/codigodeetica/cem_e_cpep.pdf)>. Acesso em: 02 nov. 2018.

BREEDLOVE, G. K.; SCHORFHEIDE, A. M. **Adolescent pregnancy.** 2 ed. Albany. New York: March of Dimes Education Services, 2001.

CARNEIRO, L. A. V. **Desempenho acadêmico no ensino superior:** uma análise contextual, 2017. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/13993>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CATALAN, V. C. La transversalidad y la escuela promotora de salud. **Rev. Esp. Salud Pública**, n.6, v.75, 2001, p.505-16. Disponível em:

<[http://www.scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1135-57272001000600003&lng=es&nrm=iso&tlng=es](http://www.scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1135-57272001000600003&lng=es&nrm=iso&tlng=es)>. Acesso em: 15 out. 2018.

CAVESTRO, J.M.; ROCHA, F.L. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, vl. 55, n. 4, p.264-267, 2006.

CERCHIARI, E.A.N. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários.** 2004. 283 p. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2004.

CERCHIARI, E.A.N; CAETANO, D.; FACCENDA, O. Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. **Revista Psicologia, Cienc. Prof.** Brasília, v.25, n. 2. Brasília, p. 252-265, jun. 2005. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932005000200008>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

DÍAZ, E. S., GÓMEZ, D. A. Una aproximación psicosocial al estrés escolar. **Educación y educadores**, v. 10, n. 2, p. 11-22. 2007.

FELDMAN, L.; GONCALVES, L.; CHACÓN-PUIGNAU, G.; ZARAGOZA, J.; BAGÉS, N.; PABLO, J. Relaciones entre estrés académico, apoyo social, salud mental y rendimiento académico en estudiantes universitarios venezolanos. **Universitas Psychologica**, v. 7, n. 3, p. 739-751. 2008.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOCESI, E. Nova visao de saude escolar e educacao em saude na escola. **Revista Brasileira de Saude Escolar**. Porto Alegre, v. 2 , n. 1 , p. 19-21, 1992.

FONAPRACE. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior**. Brasília, 2011.

FONAPRACE. **Revista Comemorativa 25 Anos**: histórias, memórias e múltiplos olhares. Organizado pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, coordenação, ANDIFES. –UFU, PROEX: 2012. Disponível em: <[http://www.prace.ufop.br/novo/pdfs/fonaprace/Revista%20Fonaprace%2025%20Anos .pdf](http://www.prace.ufop.br/novo/pdfs/fonaprace/Revista%20Fonaprace%2025%20Anos.pdf)>. Acesso em: 05 jan. 2018.

FRACOLLI, L.A; BERTOLOZZI, M.R. **A abordagem do processo saúde-doença das famílias e do coletivo**. Ministério da Saúde/Universidade de São Paulo/IDS, 2003. Disponível em: <<http://www.ids-saude.org.br/enfermagem> >. Acesso em: 12 out. 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIGLIO, J. S. **Bem-estar emocional em estudantes universitários**. Tese (Doutorado]. São Paulo, Campinas: FCM/UNICAMP, 1976.

GOMES, D.; ANGERAMI, E.; MENDES, I.. Acompanhamento da vida escolar dos alunos ingressantes no curso de graduação em enfermagem numa escola brasileira - período 1984 a 1988. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 03, n.1, p.95-107, jan,1995.

GONCALVES, Dâ. V. C. et al . Percepção sobre o adoecimento entre estudantes de cursos da área da saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 39, n. 1, p. 102-111, mar, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000100102&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100102&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 15 nov. 2018.

GUTIÉRRES RODAS. J. A.; MONTOYA VÉLEZ, L. P.; TORO ISAZA, B. E.; BRIÑÓN ZAPATA, M. A.; ROSAS RESTREPO, E.; SALAZAR QUINTERO, L. E. **Depreción en estudiantes universitarios y su asociación con el estrés académico**. **Rev. CES Med.**, v. 24, n. 1, p. 7-17, 2010.

HOIRISCH, A.; BARROS, D.; SOUZA, I.. **Orientação psicopedagógica no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 1993.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Disponível em: < <http://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/8369-plano-de-desenvolvimento-institucional-2014-2018> >. Acesso em: 15 fev. 2018.

JORGE, M.; RODRIGUES, A. Serviços de suporte ao estudante oferecidos pelos cursos de enfermagem no Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p.59-68, jul, 1995.

LERVOLINO, S. A. **Escola promotora da saúde**: um projeto de qualidade de vida. 2000. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

LOLIO, C. A. et al. Mortalidade de adolescentes no Brasil, 1977, 1980 e 1985. **Rev.Saúde Pública.**, v. 24, n. 6, p. 481-9, 1990.

LORETO, G. Saúde mental do universitário. **Neurobiologia**. n. 35, p. 253-76, 1972.

\_\_\_\_\_. Sobre problemas de higiene mental. **Neurobiologia**, v. 21, n. 3-4) p. 274-83, 1958.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINEZ, A.G.; CARRERAS, J.S.; HARO, A.E. **Educación para la salud**: la apuesta por la calidad de vida. Madrid: Arán, 2000.

MIRANDA, A.C. **Saúde e ambiente sustentável**: estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

MOWBRAY, C.T.; MEGIVERN, D.; MANDIBERG. J. M.; STRAUSS, S.; STEIN, C. H.; COLLINS, K. et al. Campus mental health services: recommendations for change. **Am J Orthopsychiatry**, v. 76, n; 2, p. 226-37, 2006.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

NEVES, M.C.C.; DALGALARRONDO, P. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 237-244, 2007.

OLIVEIRA, N. R. C.; PADOVANI, R. C. Saúde do estudante universitário: uma questão para reflexão. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 995-996, Mar. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300995&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300995&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 jun. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>>. Acesso em: 12 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Depression and Other Common Mental Disorders Global Health Estimates. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.

PADOVANI, R. C. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 02-10, jun. 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01 jun. 2018.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A.; COELHO, H.M.B. Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. **Revista Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 20, n. 3, págs. 47-57, setembro/dezembro 2003.

PETERSEN, I.; LOUW, J.; DUMONT, K. Adjustment to university and academic performance among disadvantaged students in South Africa. **Journal of Educational Psychology**, v. 29, n. 1, p. 99-115, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/01443410802521066>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

PETERSEN, I.; LOUW, J.; DUMONT, K.; MALOPE, A. Adjustment to university and academic performance: Brief report of a follow-up study. **Journal of Educational Psychology**, v. 30, n. 4, pp. 369-375, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/01443411003659978>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

POLIDORI, M.M. O papel da Universidade no contexto contemporâneo: os desafios da avaliação. **Revista Educação**, v. 28, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2003/01/a2.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

PRINCE, M. A.; CAREY, K. B.; MAISTO, A. S. Protective behavioral strategies for reducing alcohol involvement: a review of the methodological issues. **Addictive Behaviors**, v. 38, n. 7, p. 2343-2351, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.addbeh.2013.03.010>> Acesso em: 17 ago. 2018.

RABELLO, L. S. **Promoção da Saúde**: a construção social de um conceito em perspectiva comparada. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. 228p.

RAMIS, T. R. et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Revista brasileira de Epidemiologia**, v. 2, n. 15, p. 376-85, jun. 2012.

ROBERTS L.W.; WARNER, T. D.; LYKETSOS, C.; FRANK, E.; GANZINI, L.; CARTER, D. Perceptions of academic vulnerability associated with personal illness: a study of 1,027 students at nine medical schools. **Comprehensive Psychiatry**, v. 42, n. 1, p. 1-15, 2001.

SANTOS, J.; TOQUETON, D.; ANTUNES, H. et al. **O desligamento de alunos na USP**: dimensão e composição. São Paulo: NAEG/USP, 1992.



SAUPE, R.; GEIB, L.. Programas tutoriais para os cursos de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10 n. 5, p.721-6, set-out, 2002.

SCHERER, Z.; SCHERER, E.; CARVALHO, A. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.14 n.2 , p.285-291, mar-abr, 2006.

SILVA, R. R. **O perfil de saúde de estudantes universitários**: um estudo sob o enfoque da psicologia da saúde. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

FIGUEIREDO, H. F. Palavra do Presidente. In: SINDICATO DAS MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. SEMESP. **Mapa do Ensino Superior 2016**. São Paulo: Semesp, p. 206, 2016.

SOARES, A. M.; PEREIRA, M; CANAVARRO, J. P. Saúde e qualidade de vida na transição para o ensino superior. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa , v. 15, n. 2, p. 356-379, jun. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862014000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862014000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01 jun. 2018.

SOUSA, T. F.; JOSÉ, H. P. M.; BARBOSA A. R. Conduas negativas à saúde em estudantes universitários brasileiros. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 12, pp. 3563-3575, 2013. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001200013>>. Acesso em: 01 set. 2018.

STACCIARINI, J.; ESPERIDIÃO, E.. Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.7 n.5, p. 59-66, dez, 1999.

STALLMAN, H. M. Psychological distress in university students: A comparison with general population data. **Australian Psychologist**, v. 45, n. 4, p. 249-257, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/00050067.2010.482109>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto Institucional**. Bagé, 2009. Disponível em: <[http://www.unipampa.edu.br/portal/arquivos/PROJETO\\_INSTITUCIONAL\\_16\\_AGO\\_2009.pdf](http://www.unipampa.edu.br/portal/arquivos/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AGO_2009.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Programa de Acompanhamento do Estudante da UNIPAMPA**. 2010 a. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cap/files/2010/07/PROGRAMA-ESTUDANTES.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011**. Disponível em: <[http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-29\\_2011-Normas-B%C3%A1sicas-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o2.pdf](http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-29_2011-Normas-B%C3%A1sicas-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o2.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. CONSUNI. **Resolução nº 112, de 23 de setembro de 2015**. Disponível em: <[http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-112\\_2015-Altera-o-Regimento-Geral.pdf](http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-112_2015-Altera-o-Regimento-Geral.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Resolução nº 205, de 30 de agosto de 2018**. Disponível em: <[http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2018/09/res--205\\_2018-alteracao-resolucao-29-normas-de-graduacao-cid.pdf](http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2018/09/res--205_2018-alteracao-resolucao-29-normas-de-graduacao-cid.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Disponível em: <[http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71\\_2014-PDI.pdf](http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-71_2014-PDI.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. Portal de acesso. Disponível em: <<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/universidade>>. Acesso em: 17 maio 2018.

VIANA, M. C.; ANDRADE, L. H. Lifetime prevalence, age and gender distribution and age-of-onset of psychiatric disorders in the São Paulo metropolitan area, Brazil: Results from the São Paulo Megacity Mental Health Survey. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 34, n. 3, p. 249-260, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbp.2012.03.001>>. Acesso em: 03 Set. 2018.

VIEIRA, L. M.; GOLDBERG, T. B. L.; SAES, S. O.; DORIA, A. A. B. Abortamento na adolescência: um estudo epidemiológico. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. v.12, n.5, p.1201-1208, 2007. ISSN 1413-8123. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000500017>>. Acesso em: 03 set. 2018.

VIEIRA, S. L.; NOGUEIRA, J. F. F. Reformas da Educação Superior no Brasil: tempo(s) e movimento(s). **Revista Lusófona de Educação**, [S.l.], v. 35, n. 35, june 2017. ISSN 1646-401X. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5911>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

YUNES, J.; PRIMO, E. Características de la mortalidad de los adolescentes brasileños. In: ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **La salud del adolescente y el joven en las Americas**. Washington, 1985. Parte 3, p. 129-38. (Publicación científica n. 489).

## APÊNDICES

---

## APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO E SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão  
Educativa  
Linha de Pesquisa 2 – Gestão Pedagógica e Contextos  
Educativos

### CARTA DE APRESENTAÇÃO E SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

Alegrete, 10 de maio de 2018.

Ao Sr. Roberlaine Ribeiro Jorge  
Diretor da Unipampa Campus Alegrete,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, solicito autorização da Direção do Campus Alegrete, por meio de documento institucional, para realização da pesquisa **PERCURSO UNIVERSITÁRIO: SAÚDE E ADOECIMENTO DO ESTUDANTE**, sob orientação da Professora Sílvia Maria de Oliveira Pavão.

A pesquisa é desenvolvida através do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM e tem como objetivo, ampliar a discussão dos aspectos relacionados à saúde dos acadêmicos do campus Alegrete e propor a implementação de uma equipe mínima de saúde, a partir da análise documental existente na Instituição. A proposta reflete a preocupação com os aspectos que permeiam a saúde dos estudantes e sua efetiva permanência na Universidade com qualidade, visando sua formação integral e o pleno exercício da cidadania, atendendo então aos objetivos da política pública do Ensino Superior no país.

No intuito de contribuir com minha prática profissional, mesclando as áreas de saúde e educação, este estudo visa instrumentalizar a Instituição com relação ao adoecimento dos acadêmicos e ensinar algumas reflexões sobre o "modo de viver" do estudante universitário, apontando as contradições entre o

papel da universidade na formação integral e a ausência de uma assistência em saúde ao estudante no enfrentamento de suas problemáticas.

O estudo se justifica por evidenciar a demanda, relacionada à saúde, que tem se manifestado pelo quantitativo de atestados dos discentes entregues na Secretaria Acadêmica, pelo número de encaminhamentos que o NuDE vem realizando para a rede municipal de saúde após realização de escuta qualificada, bem como, pela dimensão e perfil do Campus Alegrete, tendo em vista a fragilidade institucional no atendimento específico desta demanda e a sobrecarga de atendimentos alcançados pela rede municipal.

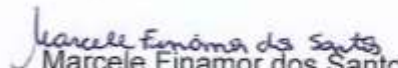
O estudo adota metodologia exploratória com análise documental e abordagem qualitativa, tendo como técnica de coleta a tabulação em planilhas mensais de documentos, como atestados, licenças e trancamentos especiais por motivos de doença, entregues na Secretaria Acadêmica, bem como a demanda gerada no NuDE, referente a esta área, pelos alunos dos cursos de graduação em engenharia da Unipampa Campus Alegrete, referentes ao ano de 2018, primeiro e segundo semestres.

Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Nenhum tipo de prejuízo ocorrerá aos mesmos quanto ao seu envolvimento no estudo, pois não estarão sujeitos a atividades invasivas ou privativas de benefícios.

Agradeço a disponibilidade e colaboração.

Atenciosamente,

  
Roberlaine Ribeiro Jorge  
Diretor  
Campus Alegrete - UNIPAMPA  
SIAPE 1850817

  
Marcele Finamor dos Santos  
Mestranda em Políticas Públicas e  
Gestão Educacional/UFSM

Contato: (55) 996946903  
e-mail: marcelefinamor@yahoo.com.br





## ANEXOS

---





Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Data/Hora: 03/06/2018 18:54

Autenticação:

A4B8.6D86.BA9F.92AD.01E8.E914.148B.7478

Consulte em <http://www.ufsm.br/autenticacao>

Projeto na Íntegra

**Título:** PERCURSO UNIVERSITÁRIO: SAÚDE E ADOECIMENTO DO ESTUDANTE

**Número:** 049484

**Classificação:** Pesquisa

**Registrado em:** 03/06/2018

**Situação:** Em trâmite para registro

**Início:** 05/03/2018

**Término:** 07/10/2019

**Avaliação:** Avaliado

**Última avaliação:**

**Resumo:** Estudo vinculado ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional na Linha de Pesquisa Gestão Pedagógica e Contextos Educativos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). O espaço universitário pode ser considerado um local primordial no desenvolvimento psicossocial do estudante, palco de emergência de grande parte dos conflitos enfrentados por ele para incorporação do papel de adulto. Nesse sentido, a pesquisa aqui apresentada tem como contexto a Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA e traz como objetivo geral ampliar a discussão dos aspectos relacionados à saúde dos acadêmicos do campus Alegrete e propor, como produto da investigação, um projeto de implementação de uma equipe mínima de saúde, a partir da análise documental existente na Instituição. A proposta reflete a preocupação com os aspectos que permeiam a saúde dos estudantes e sua efetiva permanência na Universidade com qualidade, visando sua formação integral e o pleno exercício da cidadania. O estudo se justifica por evidenciar a demanda, relacionada à saúde, que tem se manifestado pelo quantitativo de atestados dos discentes entregues na Secretaria Acadêmica, pelo número de encaminhamentos que o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) vem realizando para a rede municipal de saúde e ainda, pela dimensão e perfil do Campus Alegrete, tendo em vista a fragilidade institucional no atendimento específico desta demanda e a sobrecarga de atendimentos alcançados pela rede. Dentre as possibilidades e caminhos metodológicos, optou-se por uma pesquisa exploratória com análise documental e abordagem qualitativa.

**Objetivos:** objetivo geral ampliar a discussão dos aspectos relacionados à saúde dos acadêmicos do campus Alegrete e propor a implementação de uma equipe mínima de saúde, a partir da análise documental existente na Instituição. Os objetivos específicos envolvem: tabular documentos referentes ao ano de 2018 como atestados, licenças e trancamentos especiais por motivos de doença, entregues na Secretaria Acadêmica; tabular a demanda gerada no Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), referente a esta área, pelos alunos dos cursos graduação; conhecer e analisar os dados encontrados através da coleta.

**Justificativa:** O estudo se justifica por evidenciar a demanda, relacionada à saúde, que tem se manifestado pelo quantitativo de atestados dos discentes entregues na Secretaria Acadêmica (UNIPAMPA, Secretaria Acadêmica- documentos entregues de Março a Dezembro, 2018), pelo número de encaminhamentos que o NuDE vem realizando para a rede municipal de saúde após realização de escuta qualificada (UNIPAMPA, Núcleo de Desenvolvimento Educacional- documentos de Março a Dezembro, 2018), bem como, pela dimensão e perfil do Campus Alegrete, tendo em vista a fragilidade institucional no atendimento específico desta demanda e a sobrecarga de atendimentos alcançados pela rede municipal.

**Resultados esperados:** Implantar uma equipe mínima de saúde para atendimento aos estudantes universitários, colaborando para a promoção da saúde mental.

<b>Fundação:</b> Não necessita contratar fundação				<b>Número na fundação:</b> Não se aplica			
<b>Supervisor financeiro:</b> Não se aplica							
<b>Proteção do conhecimento:</b> Projeto não gera conhecimento passível de proteção							
<b>Tipo de evento:</b> Não se aplica		<b>Carga Horária:</b> Não se aplica		<b>Alunos matriculados:</b> Não se aplica			
				<b>Alunos concluintes:</b> Não se aplica			
<b>Palavras-chave:</b> Educação Superior, Gestão, Saúde, adoecimento							
<b>Participantes</b>							
<b>Matrícula</b>	<b>Nome</b>	<b>Vínculo</b>	<b>Função</b>	<b>C.H.*</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>	
201770976	MARCELE FINAMOR DOS SANTOS	Aluno de Pós-graduação	Autor	10	05/03/2018	07/10/2019	
1717236	SILVIA MARIA DE OLIVEIRA PAVAO	Docente	Orientador	1	05/03/2018	07/10/2019	
* carga horária semanal							
<b>Unidades vinculadas</b>							
<b>Unidade</b>				<b>Função</b>	<b>Valor</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
05.22.00.00.0.0 - DEPTO. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - FUE				Responsável		05/03/2018	07/10/2019
<b>Classificações</b>							
<b>Tipo de classificação</b>		<b>Classificação</b>					
Classificação CNPq		7.08.00.00-6 - EDUCAÇÃO					
Grupo do CNPq		582 - Grupo de pesquisa em educação, saúde e inclusão CEPEDUSI					
Linha de pesquisa		00.02.09.00 - EDUCAÇÃO					
Quanto ao tipo de projeto de pesquisa		2.03 - Projeto de Dissertação					
<b>Regiões de atuação</b>							
<b>Cidade</b>	<b>UF</b>	<b>País</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>			